



**Boletim de  
Conjuntura  
Econômica**

16

julho a setembro/21

**sãojudas**›

**usjt.br**

## Sumário

- 1. Atividade Econômica**
- 2. Inflação e Preços**
- 3. Mercado de Trabalho**
- 4. Contas Públicas**
- 5. Contas Externas**
- 6. Crédito, Juros e Bolsa**
- 7. Considerações Finais**

## 1. Atividade Econômica

### PIB – Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto apresentou uma variação negativa de (0,1%) em comparação com o segundo trimestre de 2021 e primeiro trimestre de 2021, com ajuste sazonal. Na comparação com o igual período de 2020, o PIB teve um crescimento de (12,4%) no segundo trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres de 2021, houve um crescimento de (6,4%) e (1,8%).

**Tabela 1** – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 2º trimestre de 2020 a 2º trimestre de 2021.

Taxas %	2020. I	2020. II	2020. III	2020. IV	2021. I
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	-5,6	-5,0	-4,1	1,0	<b>6,4</b>
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores	-2,1	-3,4	-4,1	-3,8	<b>1,8</b>
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	-10,9	-3,9	-1,1	1,0	<b>12,4</b>
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	9,0	7,7	3,1	1,2	<b>-0,1</b>

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Nacionais Trimestrais- SCNT, 2021.  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

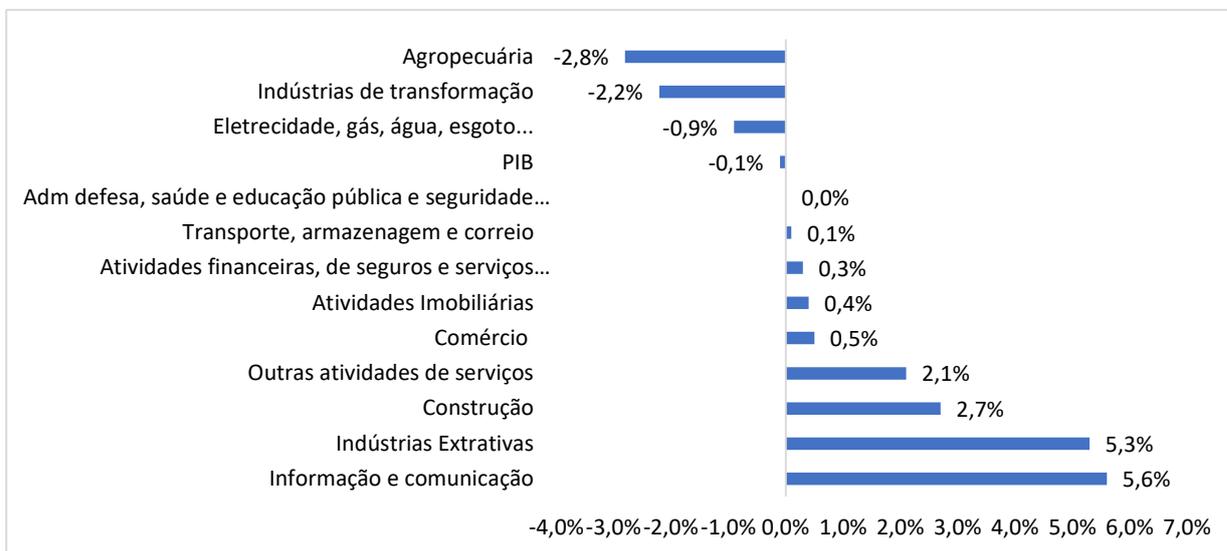
A agropecuária apresentou a maior queda apresentando -2,8%, seguida pela indústria que mostrou variação negativa de 0,2%. O setor de Serviços foi o único que apresentou um crescimento de 0,7% no 2º trimestre do ano.

A taxa negativa da Indústria foi puxada pelas quedas de 2,2% nas Indústrias de Transformação e 0,9% na atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos. As quedas compensaram a alta de 5,3% nas Indústrias Extrativas e 2,7% na Construção.

No setor de Serviços apresentaram taxas positivas Informação e comunicação (5,6%), outras atividades de serviços (2,1%), Comércio (0,5%), Atividades Imobiliárias (0,4%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,3%) e

Transporte, armazenagem e correio (0,1%). Ocorreu uma estabilidade por parte da Administração, defesa, saúde e educação pública e seguridade social (0,0%).

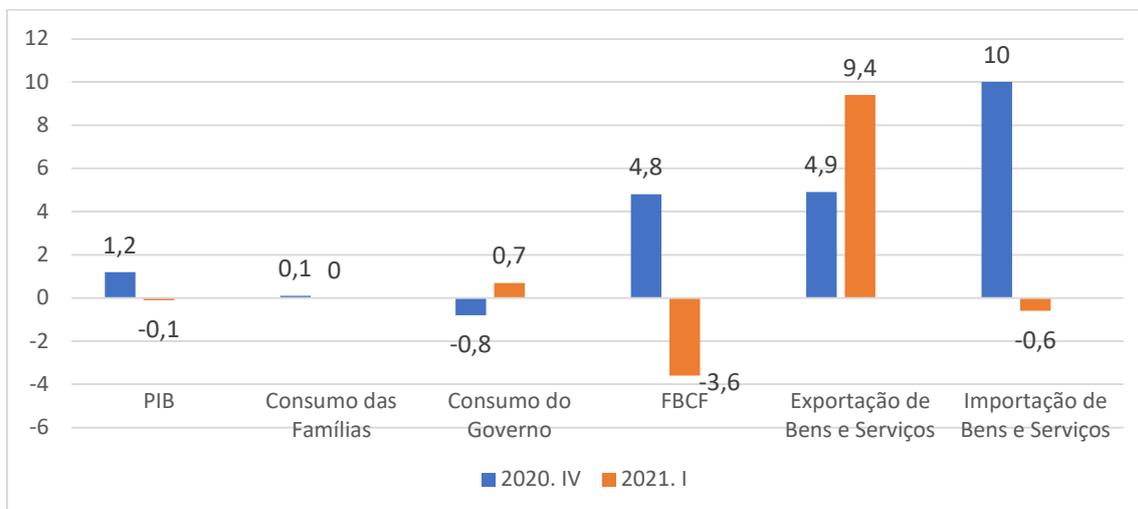
**Gráfico 1 – PIB e subsetores (com ajuste sazonal) – taxa do trimestre contra o trimestre imediatamente anterior.**



Fonte: IBGE – Contas Nacionais - SCNT ,2021.  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

Entre os componentes da demanda agregada, a Formação Bruta de Capital Fixo, que são os investimentos apresentou queda de (-3,6%), a Despesa de Consumo das Famílias se manteve estável (0,0%) e a Despesa do Consumo do Governo que foi de (0,7%) cresceu em relação ao trimestre imediatamente anterior. No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços aumentaram (9,4%), enquanto as Importações de Bens e Serviços diminuiu (0,6%), em relação ao primeiro trimestre de 2021.

**Gráfico 2 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal) – Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior.**

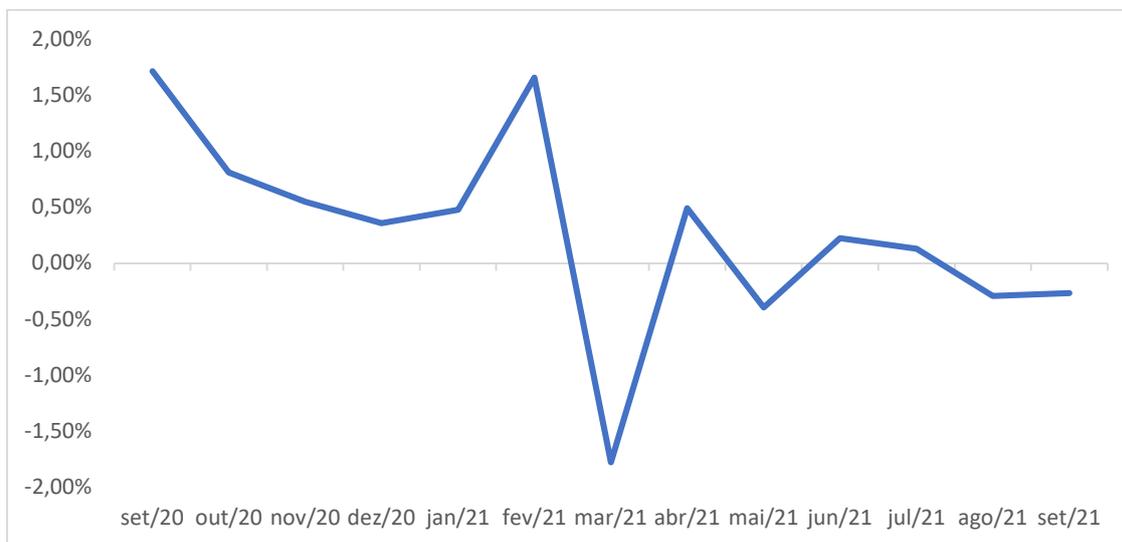


Fonte: IBGE - Contas Nacionais – SCNT,2021.  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

## IBC-Br

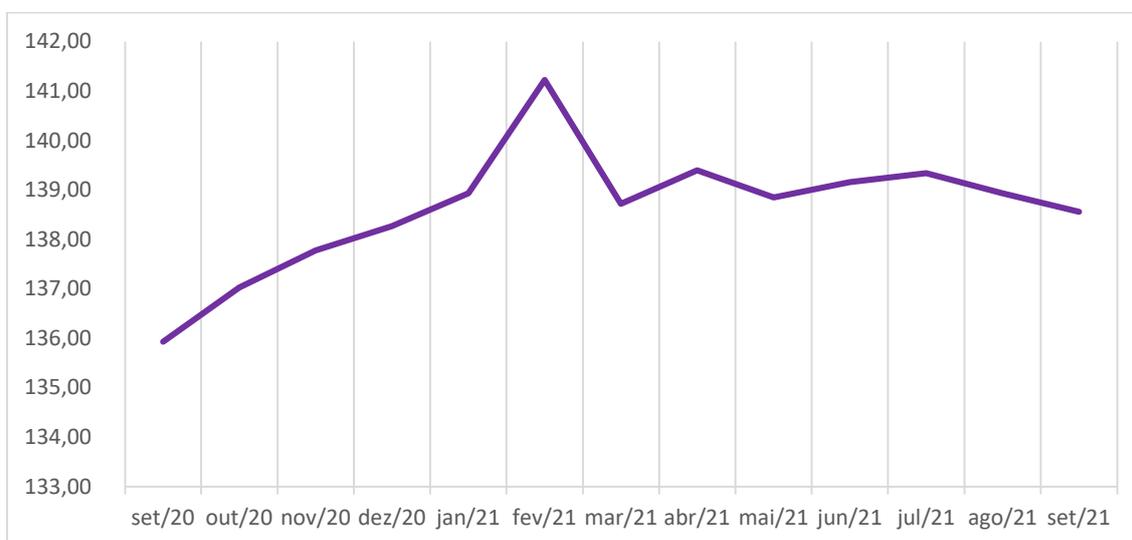
O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) teve queda de 0,27% em setembro, na comparação com o mês anterior. De agosto para setembro, o índice de atividade calculado pelo BC passou de 138,93 pontos para 138,56 pontos na série dessazonalizada. Na comparação com setembro do ano passado, o indicador do nível de atividade teve crescimento de 1,52%. No acumulado dos nove primeiros meses deste ano, o índice de atividade econômica registrou expansão de 5,88% - com ajuste sazonal. Já em 12 meses até setembro de 2021, houve uma alta de 4,22%, também com ajuste sazonal.

**Gráfico 3 - Evolução do IBC-Br – Percentual de variação na comparação com o mês imediatamente anterior (com ajuste sazonal).**



Fonte: Banco Central - SGS (Séries Temporais),2021.  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

**Gráfico 4 - Evolução do IBC-Br – número índice na comparação com o mês anterior**



Fonte: Banco Central - SGS (Séries Temporais),2021.  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

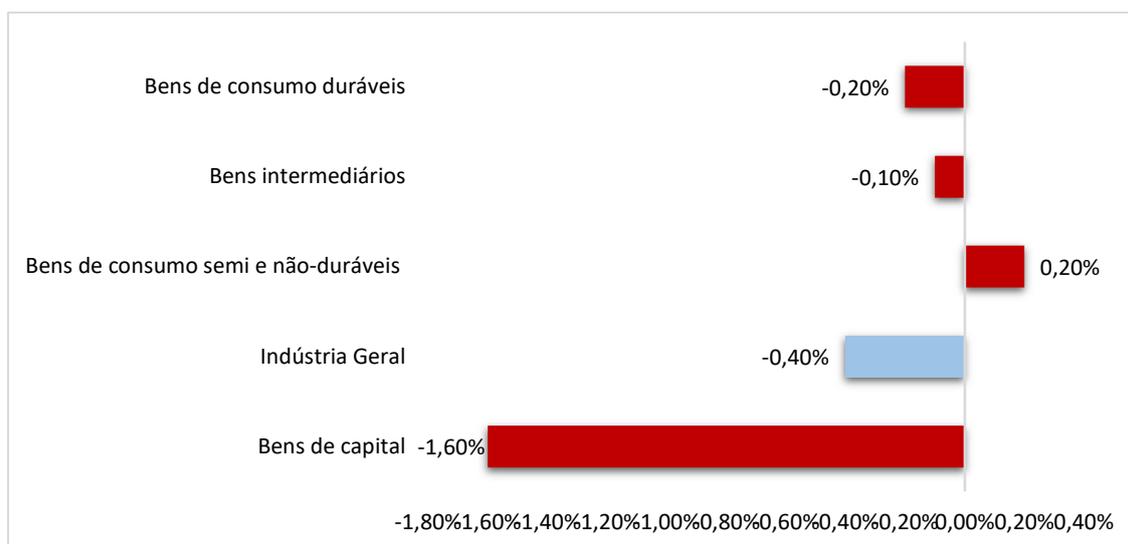
## Indústria

Em setembro de 2021, a produção industrial apresentou uma queda de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série sem ajuste sazonal, sendo o quarto resultado negativo consecutivo. No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria recuou 3,9% em setembro, intensificando, a redução verificada no mês

anterior (-0,7%), quando interrompeu onze meses de taxas positivas consecutivas. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, avançou 6,4% em setembro de 2021, reduzindo a intensidade do crescimento observado em agosto de 7,2%.

Entre as grandes categorias econômicas, na comparação com o mês imediatamente anterior, bens de capital, assinalou a taxa negativa mais acentuada em setembro de 2021 apresentando uma queda de 1,6%. Os segmentos de bens de consumo duráveis (-0,2%) e de bens intermediários (-0,1%) também mostraram resultados negativos nesse mês. Por outro lado, o setor de bens de consumo semi e não-duráveis (0,2%) apontou a única taxa positiva em setembro de 2021, marcando, dessa forma, a terceira expansão seguida nesse tipo de comparação.

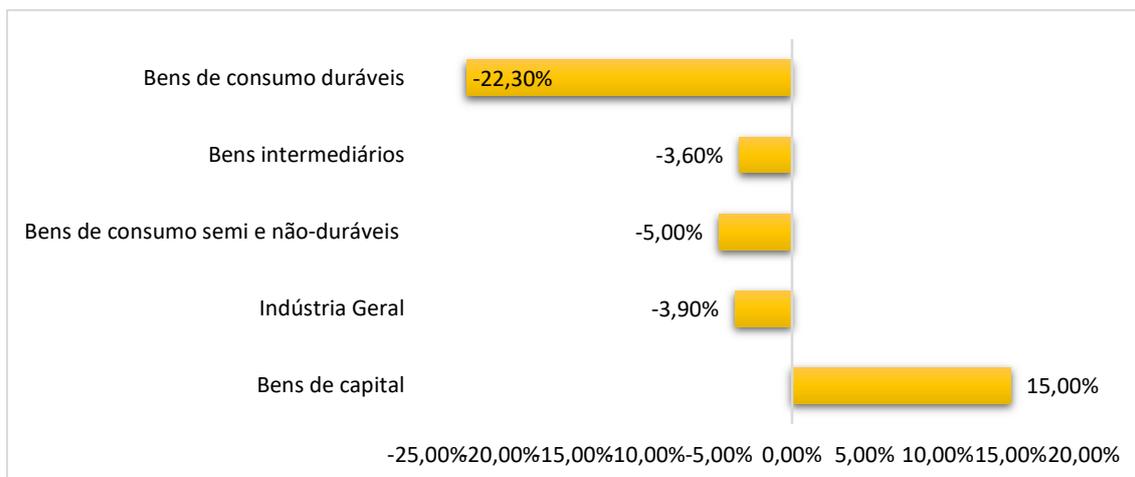
**Gráfico 5 – Índice frente ao mês imediatamente anterior – setembro 2021.**



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – PIM, 2021.  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou um recuo de 3,9% em setembro de 2021, com resultados negativos em três das quatro grandes categorias econômicas. Bens de consumo duráveis (-22,3%) assinalou no mês de setembro, a queda mais acentuada entre as grandes categorias econômicas. Os setores de bens de consumo semi e não-duráveis (-5,0%) e de bens intermediários (-3,6%) também mostraram resultados negativos nesse mês. Já o segmento de bens de capital teve um avanço de 15,0% em setembro de 2021, registrando a única taxa positiva entre as grandes categorias econômicas.

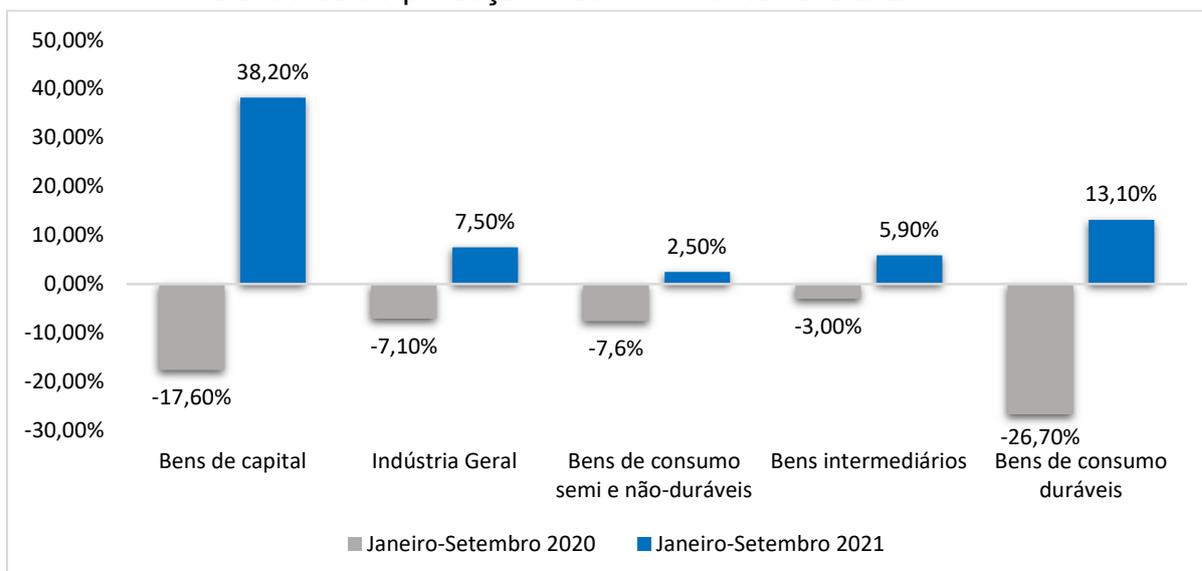
**Gráfico 6 – Índice Mensal da produção física industrial – setembro 2021.**



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – PIM,2021.  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2021, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou uma expansão de 7,5%, com resultados positivos em quatro das quatro grandes categorias econômicas analisadas. Em setembro a categoria que mostrou maior dinamismo foi bens de capital (38,2%) e bens de consumo duráveis (13,1%). Os segmentos de bens intermediários (5,9%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (2,5%) também assinalaram crescimento nos nove meses do ano, mas ambos com avanços abaixo da média da indústria (7,5%).

**Gráfico 7 – Indicadores de produção industrial – setembro 2021.**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM,2021.  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

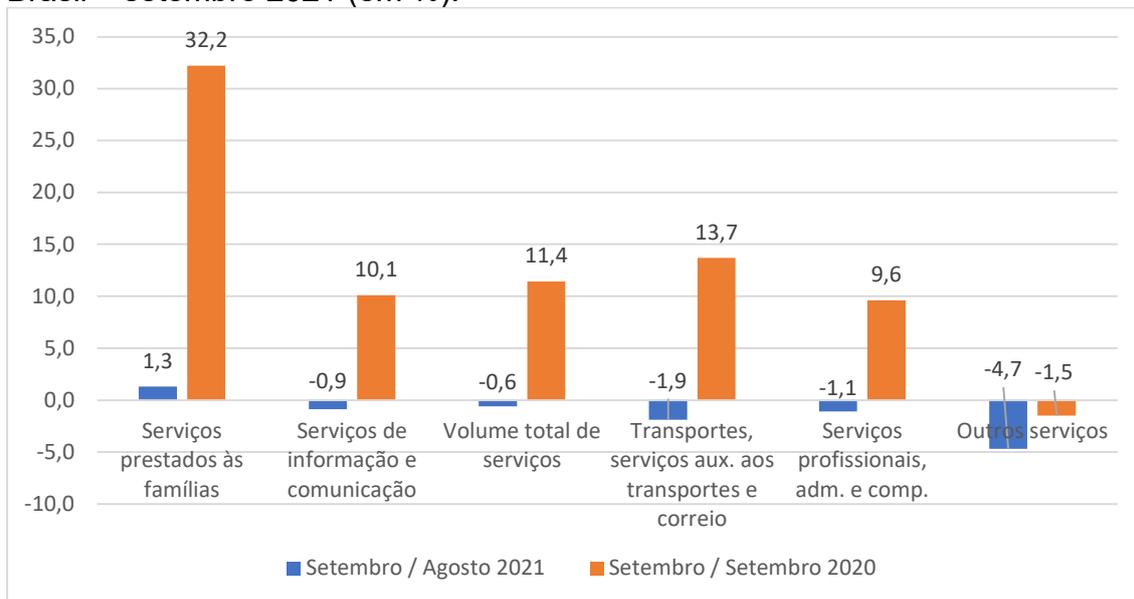
## Serviços

Em setembro de 2021, na série com ajuste sazonal, o volume do setor de serviços no Brasil apresentou uma retração de 0,6% (Gráfico 1) em comparação com o mês anterior, interrompendo assim, um ganho de 6,2% entre abril e agosto. Com isso, o setor de serviços encurta o distanciamento com relação ao nível pré-pandemia, se encontrando em 3,7% acima de fevereiro de 2020, resultado inferior ao observado nos meses de julho (3,9%) e agosto (4,3%). No acumulado do ano, o setor de serviços apresentou uma expansão de 11,4% frente a igual período do ano anterior.

A retração de 0,6% do volume de serviços, observado na passagem de agosto para setembro de 2021, foi acompanhado por quatro das cinco atividades analisadas: dando destaque para os transportes (-1,9%), que registraram o resultado negativo mais intenso desde abril de 2020 (-19,0%). Os demais recuos vieram de outros serviços (-4,7%), de informação e comunicação (-0,9%) e de serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,1%). Em sentido oposto, o único resultado positivo foi com os serviços prestados às famílias (1,3%), emplacando o sexto avanço seguido, acumulando 52,5% de crescimento.

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume do setor de serviços avançou 11,4%, esse resultado registrou a sétima taxa positiva seguida. O resultado mostrou crescimento em quatro das cinco atividades divulgadas (Gráfico 9) e contou ainda com o crescimento em 74,7% dos 166 tipos de serviços investigados. Entre os setores, o setor de transporte, serviços auxiliares aos transportes de correio (13,7%) e o de serviços de informação e comunicação (10,1%) foram as principais contribuições positivas sobre o volume total de serviços. Os demais avanços vieram de serviços profissionais, administrativos e complementares (9,6%) e de prestados às famílias (32,2%). A única taxa negativa ficou com o setor de outros serviços (-1,5%).

**Gráfico 8 - Variação Mensal do Setor de Serviços com Ajuste Sazonal Brasil – setembro 2021 (em %).**



Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal de Serviços,2021.  
 Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT.

## Comércio

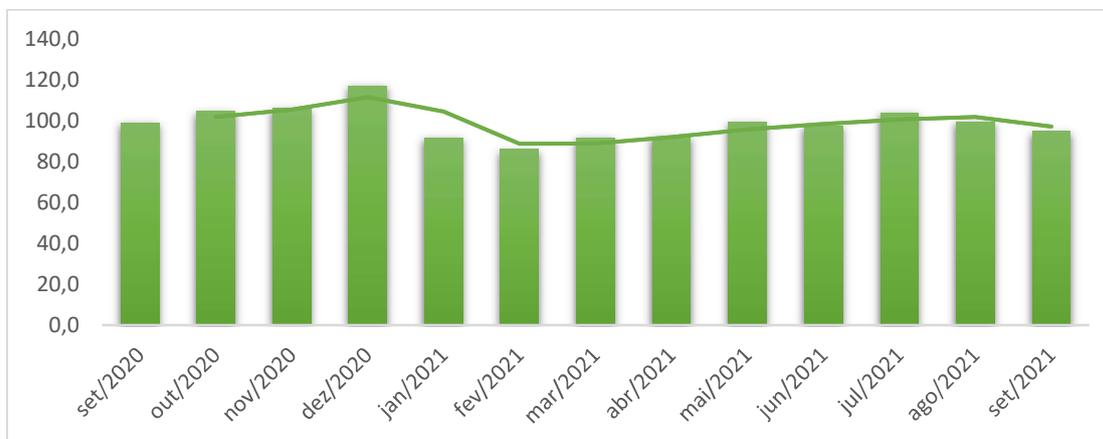
Em setembro de 2021, o volume de vendas do comércio varejista mostrou recuo de 1,3%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Com isso, a média móvel trimestral para o varejo, voltou a registrar queda (-0,9%) no trimestre encerrado em setembro. O comércio varejista ampliado apresentou queda de 1,1% em relação a agosto de 2021, após registrar -3,0% no mês anterior. A média móvel do trimestre encerrado em agosto (-1,4%) também manteve trajetória descendente registrada no trimestre encerrado em setembro (-0,9%).

**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Varejo - com ajuste sazonal - Índice de base fixa e média móvel trimestral - setembro 2021.**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio – PMC,2021.  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Varejo Ampliado - com ajuste sazonal -Índice de base fixa e média móvel trimestral setembro 2021.**



Fonte:

IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, 2021.  
Elaboração: GT Atividade Econômica USJT

No confronto com igual mês do ano anterior, o comércio varejista assinalou queda de -5,5% em setembro. No ano, o varejo segue registrando aumento: no período de janeiro a setembro foi de 3,8%. O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou, taxa positiva de 3,9%, abaixo do acumulado até agosto (5,0%).

O comércio varejista ampliado, frente a setembro de 2020, registrou queda de 4,2%. Assim, o varejo ampliado obteve 8,0% no indicador acumulado no ano de 2021 contra 9,8% no mês anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses, apresentou uma taxa positiva de 7,0% até setembro, mas apontou uma desaceleração no ritmo de vendas.

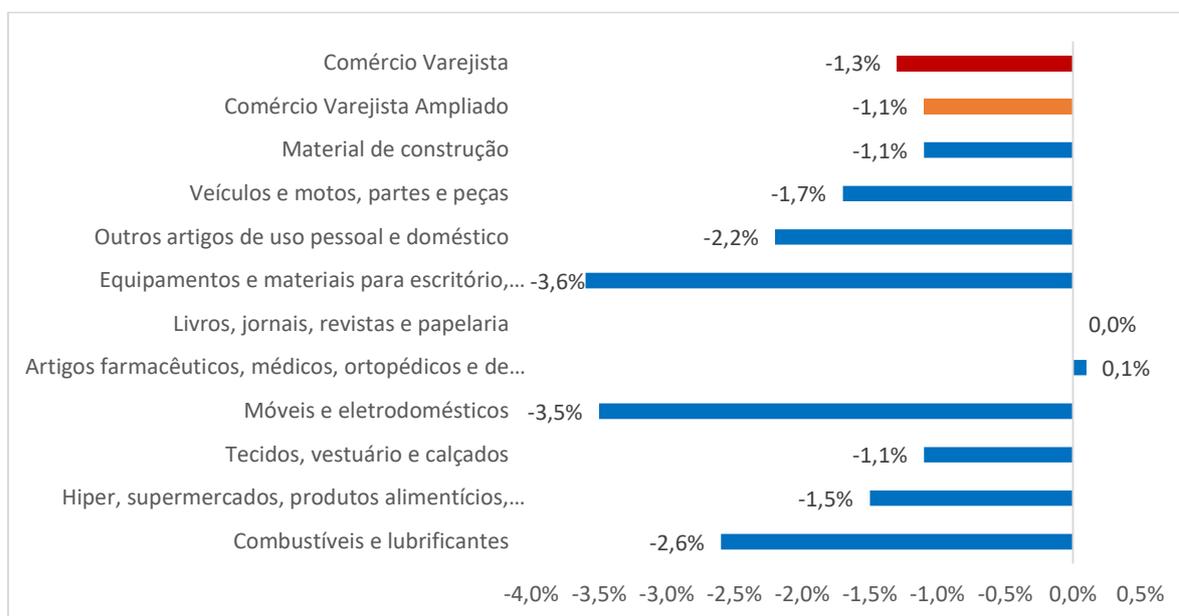
### **Resultados Setoriais**

O recuo de 1,3% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de agosto para setembro de 2021, teve predominância de taxas negativas, atingindo seis das oito atividades analisadas, sendo elas: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-3,6%), Móveis e eletrodomésticos (-3,5%), Combustíveis e lubrificantes (-2,6%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,5%) e Tecidos, vestuário e calçados (-1,1%).

Por outro lado, duas atividades apresentaram estabilidade: Livros, jornais, revistas e papelaria (0,0%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,1%). Considerando o comércio varejista ampliado, a atividade de Veículos, motos, partes e peças registrou queda de 1,7% entre agosto e setembro, enquanto Material de construção caiu 1,1%, ambos, respectivamente, após variação de 0,3% e queda de 1,2% registrados no mês anterior.

Frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista recuou 5,5%, com sete taxas no campo negativo das oito atividades analisadas: Móveis e eletrodomésticos (-22,6%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-14,8%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-6,9%), Combustíveis e lubrificantes (-4,0%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,7%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,4%) e Tecidos, vestuário e calçados (-0,1%). O único setor a registrar taxa no campo positivo foi Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,3%). As atividades adicionais contabilizadas no comércio varejista ampliado registraram: 2,9% para Veículos e motos, partes e peças e -10,3% para o setor de Material de construção.

**Gráfico 11 – Variação percentual das atividades do comércio – setembro 2021.**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio – PMC,2021.  
 Elaboração: GT Atividade Econômica USJT.

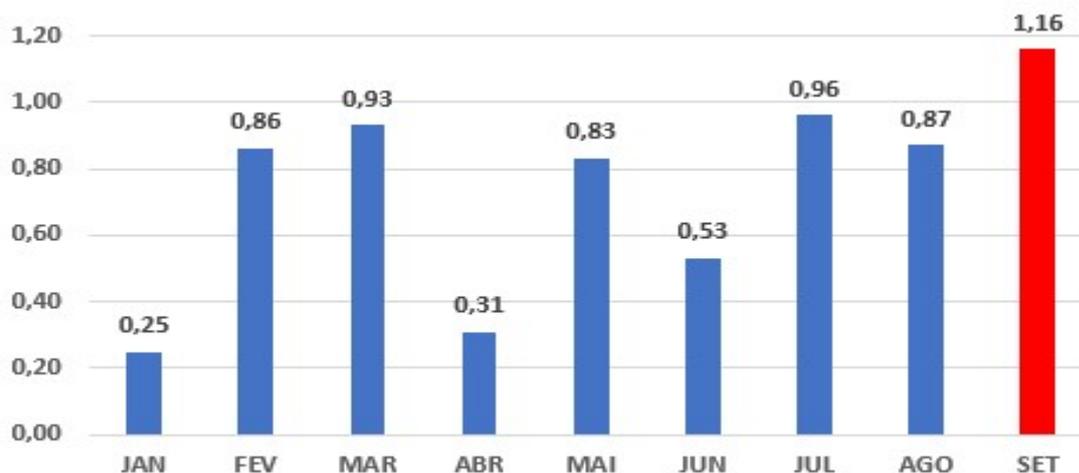
## 2. Inflação e Preços

### Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um índice de inflação que tem como objetivo medir a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários-mínimos.

No mês de setembro de 2021, o índice apresentou alta de 1,16% em relação ao mês anterior. Essa é a segunda vez, desde 1994, que a variação para um mês de setembro atinge um valor maior que 1%, considerado alto para os padrões brasileiros. A primeira vez foi em setembro de 1994, ano da criação do plano Real, quando a variação foi de 1,59%. Para o cálculo do índice deste mês de setembro, foram obtidos dados entre os dias 28 de agosto e 28 de setembro.

**Gráfico 12.** Variação mensal ao longo do ano (em %) - setembro de 2021.



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, 2021.  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

O aumento dos preços foi verificado em todas as regiões pesquisadas. O menor resultado ficou com a região de Brasília (0,79%), especialmente por conta da queda nos preços do grupo Educação (-0,09%). Já o maior índice foi observado no

município de Rio Branco (1,56%), principalmente em função da alta nos grupos “Habitação” (3,49%), “Vestuário” (2,25%) e “Transportes” (2,07%). Importante ressaltar que apesar do grupo “Alimentação e bebidas” não estar entre as maiores altas – registrou alta de 1,17%, ele continua sendo bastante impactante devido ao seu peso no índice geral.

**Tabela 2** IPCA-IBGE. Variação mensal, acumulada e a ponderação por capital. Brasil – setembro de 2021.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Agosto	Setembro	Ano	12 meses
Rio Branco	0,51	0,54	1,56	8,16	12,37
Aracaju	1,03	0,65	1,19	6,92	9,29
Fortaleza	3,23	0,43	1,22	7,84	11,19
Belém	3,94	0,75	1,04	6,44	9,86
Rio de Janeiro	9,43	0,66	1,22	5,65	8,74
Recife	3,92	0,66	1,1	7,00	10,00
Campo Grande	1,57	0,89	1,25	7,67	11,25
Curitiba	8,09	1,21	1,54	9,39	13,01
São Luiz	1,62	0,82	1,01	6,63	11,27
Vitória	1,86	1,30	1,24	7,93	11,52
Belo Horizonte	9,69	0,43	1,34	6,47	10,30
Goiânia	4,17	1,05	0,81	6,54	10,29
Porto Alegre	8,61	0,71	1,53	7,79	11,35
São Paulo	32,28	1,04	1,01	6,47	9,73
Salvador	5,99	0,7	1,11	6,81	9,54
Brasília	4,06	1,4	0,79	6,39	9,06
Brasil	100	0,87	1,16	6,9	10,25

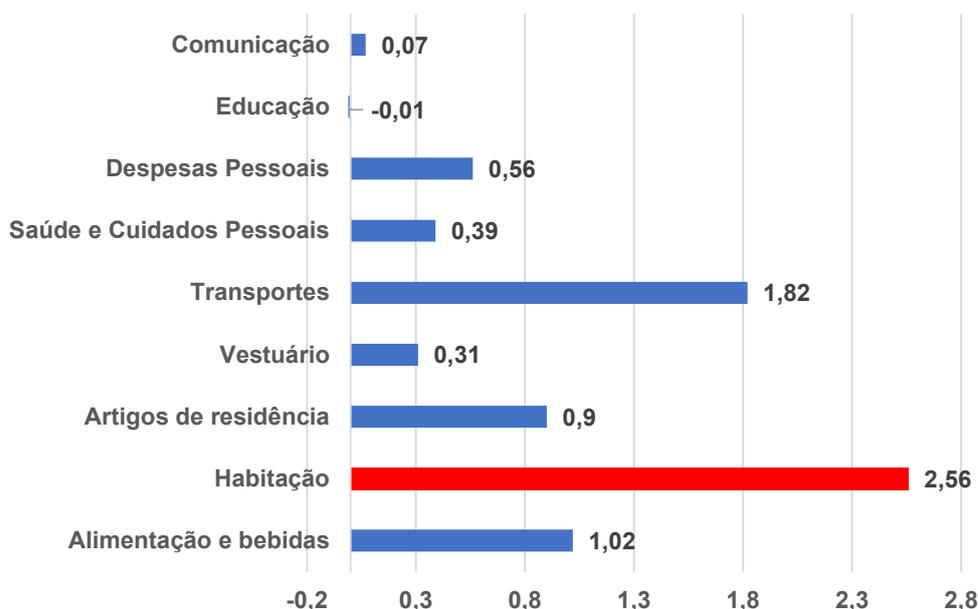
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, 2021.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

Entre os grupos de bens e serviços que compõe o Índice Geral do IPCA, as variações positivas ocorreram em oito grupos: Alimentação e Bebidas (1,02%), Habitação (2,56%), Artigos de Residência (0,90%), Vestuário (0,31%), Transportes (1,82%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,39%), Despesas Pessoais (0,56%) e Comunicação (0,07%). A única variação negativa ocorreu no grupo Educação (-0,01%).

Se destacando dos outros, a variação do grupo Habitação é explicada pela alta nos subgrupos Energia Elétrica (6,47%), decorrente da ativação da chamada “Bandeira Escassez Hídrica”, que acrescentou R\$ 14,20 a cada 100kWh consumidos,

dos Combustíveis e Energia (5,79%), decorrentes dos recentes reajustes nos preços de combustíveis, e no Gás de Botijão (3,91%), que foi diretamente afetado pelo aumento dos combustíveis. Esse grupo impactou fortemente o índice, já que no mês de agosto a variação dele havia sido de “apenas” 0,68%. Transportes (1,82%), que ficou com o segundo maior aumento entre os grupos, foi fortemente impactado pelo aumento nas passagens aéreas (28,19%). O preço dos transportes por aplicativo também subiu, apresentando variação de 9,18%. Esse aumento já era esperado, dado comunicado da Uber sobre reajuste em seus preços.

**Gráfico 13** – IPCA – IBGE Variação percentual mensal por grupos  
Brasil - setembro de 2021 (em %).



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, 2021.  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

### **Índice Nacional de Preços ao Consumidor INPC- IBGE**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor se refere às famílias com rendimento entre 1 e 5 salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada, que sejam residentes das áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SINPC).

O INPC no mês de setembro apresentou uma variação de 1,35% enquanto, em agosto, o índice foi de 0,49%. Este é o maior resultado para um mês de setembro

desde 1995, quando o índice foi de 1,17%. A variação acumulada até então em 2020 é de 7,21% e, nos últimos doze meses, de 10,78%, acima dos 10% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

**Tabela 3** INPC-IBGE. Variação mensal, acumulada e a ponderação por capital. Brasil - setembro de 2021.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Agosto	Setembro	Ano	12 meses
Rio Branco	0,72	0,49	1,35	9,82	13,81
Aracaju	1,29	0,58	1,03	6,76	9,00
Fortaleza	5,16	0,43	1,24	7,98	11,51
Belém	6,95	0,82	0,95	6,16	8,85
Rio de Janeiro	9,38	0,63	1,35	7,93	12,24
Recife	5,60	0,73	1,00	7,11	10,26
Campo Grande	1,73	0,87	1,31	7,82	11,77
Curitiba	7,37	1,13	1,65	9,82	13,81
São Luiz	3,47	0,78	0,98	6,34	10,90
Vitória	1,91	1,55	1,28	8,16	12,04
Belo Horizonte	10,35	0,53	1,39	6,62	10,67
Goiânia	4,43	1,08	0,79	5,96	9,82
Porto Alegre	7,15	0,84	1,48	8,32	12,07
São Paulo	24,60	1,13	1,10	7,28	10,91
Salvador	7,92	0,76	1,13	7,09	9,87
Brasília	1,97	1,60	0,90	7,11	10,08
Brasil	100	0,88	1,2	7,21	10,78

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, 2021.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

Os grupos com maiores altas foram: habitação (2,83%), transportes (1,40%), artigos de residência (1,0%) e alimentação e bebidas (0,94%). Perto da estabilidade ficaram os itens comunicação (0,08%) e educação (0,04%).

**Tabela 4** INPC-IBGE. Variação mensal, por grupo. Brasil - setembro de 2021.

Grupo	Variação (%)	
	Agosto	Setembro
Índice Geral	0,88	1,20
Alimentação e bebidas	1,29	0,94
Habitação	0,69	2,83
Artigos de residência	1,04	1,00

Vestuário	1,03	0,50
Transportes	1,43	1,40
Saúde e cuidados pessoais	-0,15	0,65
Despesas pessoais	0,69	0,58
Educação	0,32	0,04
Comunicação	0,22	0,08

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, 2021.  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

### **Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna IGP-M- FGV**

O IGP-M é divulgado mensalmente pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e registra a inflação de preços ao produtor, consumidor e construção civil. Seu resultado é a média aritmética ponderada dos índices IPA (Índice de Preços por Atacado), IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e INCC (Índice Nacional do Custo da Construção), com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente.

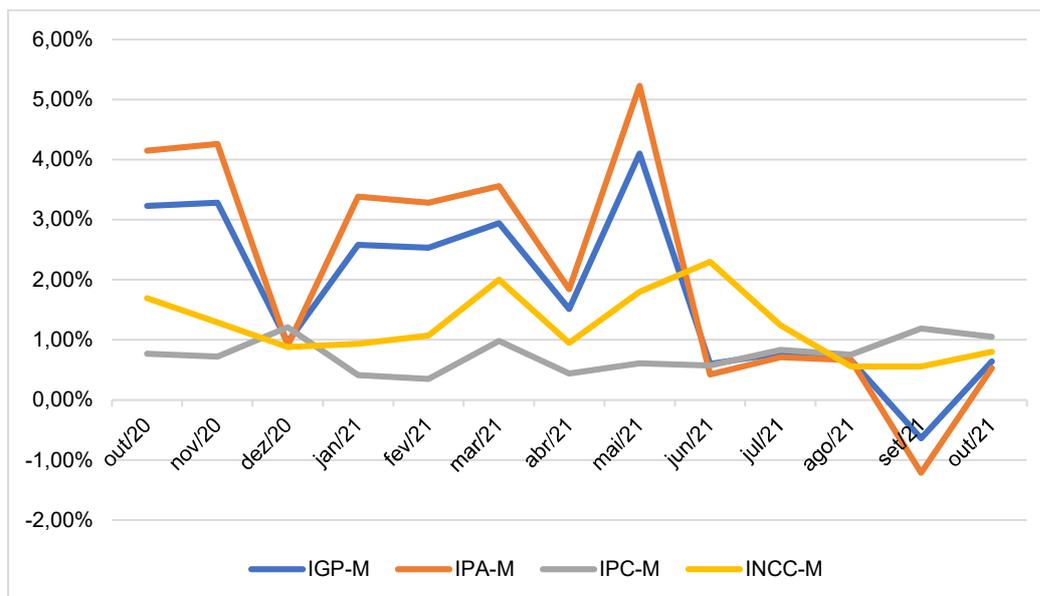
Em outubro de 2021 o IGP-M apresentou uma alta de apenas 0,64% contra os mesmos 0,64% do mês anterior. Este resultado trouxe um acumulado de 16,74% no ano e de 21,71% em 12 meses; em uma comparação com o mesmo mês de 2020, o IGP-M estava por volta de 3,23% e em um acumulado de 20,93% em 12 meses. Vale ressaltar que efeitos sazonais, questões sobre o preço do minério de ferro (na qual caiu menos), e o próprio aumento do diesel levaram a aceleração do IGP-M em outubro de 2021.

Em uma análise mais sucinta, nota-se que em outubro de 2021 os componentes do IGP-M apresentaram uma alta relativa. No mês, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou 0,53%, ante uma queda de 1,21% em setembro; como principal contribuição tivemos o grupo de bens finais (subindo 1,08%) que foi puxado por alimentos processados. Também houve um aumento no grupo de bens intermediários que foi puxado pelo subgrupo de combustíveis e lubrificantes para produção (alta de 5,29%). Já no grupo de matéria-prima bruta tivemos uma queda menos intensa na qual colaborou também para que o índice subisse um pouco e não caísse tanto.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou, em outubro, 1,05% após ter subido 1,19% em junho. A principal contribuição foi obtida no grupo de habitação por conta do comportamento da tarifa de eletricidade residencial. Importante citar aqui é que houve uma queda de 1,31% para 1,07% e 0,38% para 0,22% quando analisado o grupo que integra transportes e saúde e cuidados pessoais, respectivamente.

No cenário do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) houve uma variação de 0,80% em outubro, ante uma variação de 0,56% no mês antecedente. Os índices que puxaram foram: materiais e equipamentos (0,89% para 1,68%), serviços (0,56% para 0,36%) e mão de obra (0,27% para aproximadamente 0,10%).

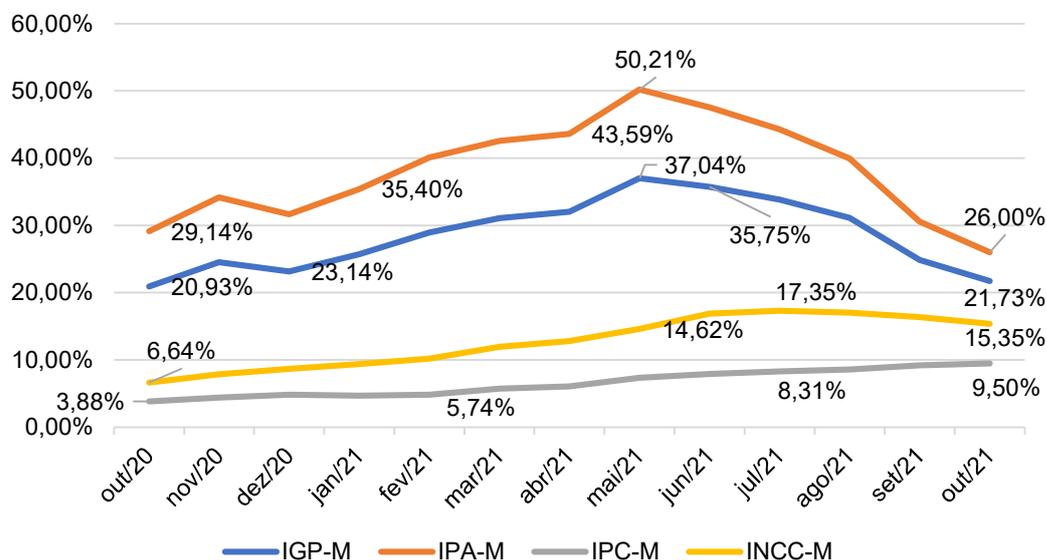
**Gráfico 14** - Variação mensal por componente do IGP-M, setembro de 2021 (em %).



Fonte: FGV, 2021.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

O acumulado em 12 meses do IGP-M ficou em 21,73%, seguindo a trajetória de redução desde maio de 2021 quando o índice atingiu a marca de 37,04%. O acumulado do IPA-M chegou a 26%, também em queda após atingir o maior valor desde o Plano Real em maio de 2021 com mais de 50%. O INCC e o IPC apresentam acumulados um pouco menores, também em declínio, mas ainda em patamar elevado, com 15,3% e 9,5% respectivamente.

**Gráfico 15** – Variação acumulada em 12 meses por componente do IGP-M, outubro de 2021 (em %).



Fonte: FGV – IBRE, 2021.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

**Tabela 5** – Principais influências positivas e negativas em cada indexador do IGP-M.

Discriminação	Variação Percentual	
	Mês anterior	Mês atual
<b>Maiores Influências Positivas</b>		
<b>Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)</b>		
Óleo Diesel	0,00	2,7
Azubos ou Fertilizantes	3,15	9,02
Mandioca	3,36	8,05
<b>Índice de Preços ao Consumidor (IPC)</b>		
Passagem Aérea	16,22	22,84
Tomate	0,65	20,93
Gás de cozinha	2,47	3,61
<b>Índice Nacional do Custo da Construção (INCC)</b>		
Vergalhões e arames de aço carbono	0,78	7,91
Massa de concreto	1,93	2,12
<b>Maiores Influências Negativas</b>		
<b>Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)</b>		

Minério de Ferro	-21,47	-8,47
Bovinos	-1,55	-5,92
Milho (em grão)	-3,18	-4,52
<b>Índice de Preços ao Consumidor (IPC)</b>		
Perfume	-0,69	-0,86
Cebola	-3,70	-4,97
Acem	0,13	-1,33
<b>Índice Nacional do Custo da Construção (INCC)</b>		
Condutor Elétrico	0,40	-0,49

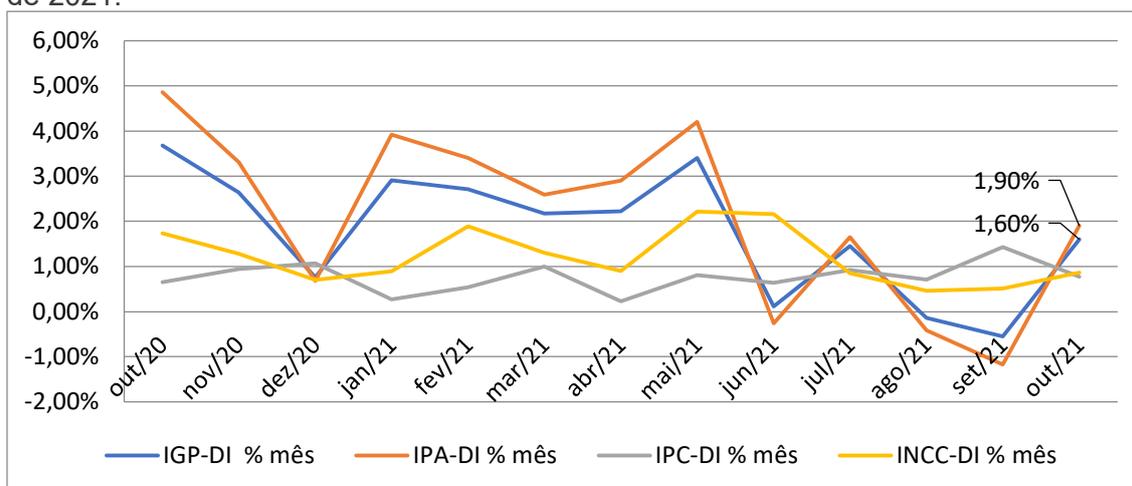
Fonte: FGV – IBRE, 2021.

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

### IGP-DI- FGV Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna

O índice geral de preços – Disponibilidade interna (IGP-DI), difere-se do IGP-M pelo período em que pesquisa os preços, sendo que o IGP-M considera os preços para sua análise do dia 21 de um mês até o dia 20 do mês seguinte. Enquanto o IGP-DI considera os preços do dia 1 até o dia 30 (ou 31) do mesmo mês. No mês de outubro apresentou alta de 1,60% no mês (superior aos 0,55% do mês de setembro), os acumulados ficaram em 20,95% em 12 meses e 16,96% no ano. Em outubro de 2020 esse índice mostrava 3,68% no mês e 22,12% em 12 meses.

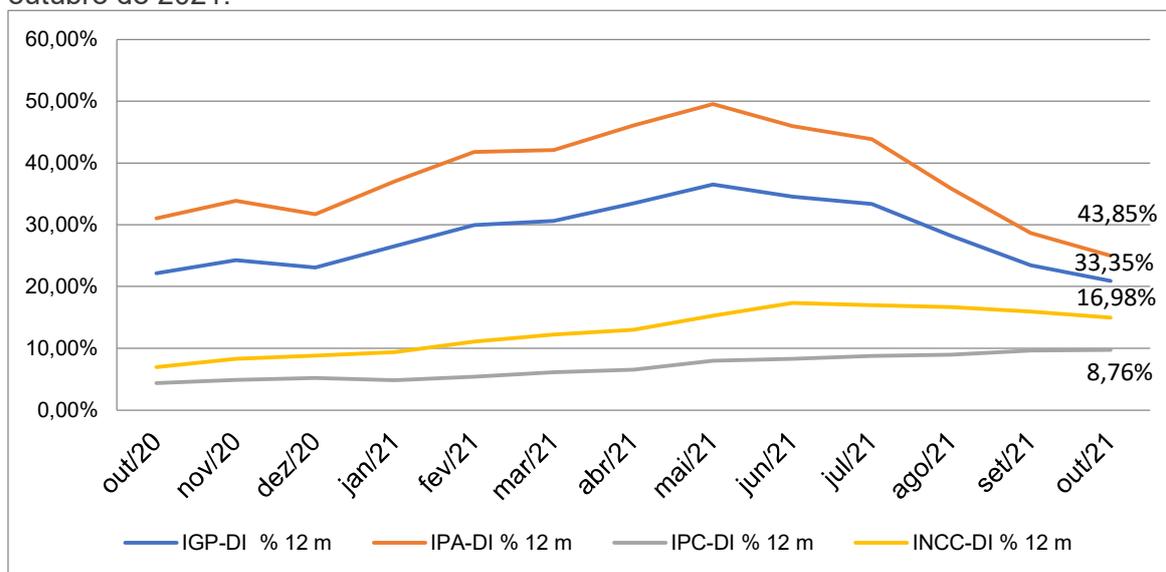
**Gráfico 16** – Variação do IGP-DI mensal e seus componentes, de outubro de 2020/ Outubro de 2021.



Fonte: FGV, 2021.

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

**Gráfico 17** – Variação do IGP-DI em 12 meses e seus indexadores, de outubro de 2020 até outubro de 2021.



Fonte: FGV, 2021.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

O IPA, que equivale a 60% do índice, aumentou em 1,90% ante 1,17% do mês anterior. Separando em categorias temos:

-Bens finais: subiu 1,47% em outubro ante 1,26% em setembro, devido ao aumento do preço dos combustíveis para o consumo que foi de 1,47% do mês passado para 5,78% nesse mês.

-Bens intermediários: subiu 3,47% no mês de outubro ante 1,91% do mês de setembro, o principal responsável por essa diminuição foi o subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, cuja taxa passou de 1,87% para 9,39%.

-Matérias primas brutas: variou de -5,75% no mês anterior para 0,75% em outubro, o que contribuiu para esta variação foram o aumento nos preços do minério de ferro (-22,11% para 4,29%), cana-de-açúcar (1,45% para 3,59%) e café em grão (7,83% para 11,95%).

Já o IPC, que é o responsável por 30% do IGP-DI, sofreu uma variação de 0,77% em outubro contra 1,43% em setembro. De oito índices analisados pelo IPC, três registraram aumento no mês de julho: Vestuário (0,28% para 0,81%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,14% para 0,25%) e Comunicação (0,39% para 0,44%). Essa variação se dá principalmente pelo aumento dos calçados (0,37% para 1,32%), artigos

de higiene e cuidado pessoal (-0,01% para 0,56%) e tarifa de telefone residencial (0,38% para 5,07%).

O INCC, responsável por 10% do índice, variou 0,86% em outubro, ante 0,51% no mês anterior. Seus 3 componentes sofreram variações em seus respectivos índices: Materiais e Equipamentos (0,71% para 1,92%), Serviços (0,35% para 0,47%) e Mão de Obra (0,37% para 0,00%)

**Tabela 6** – Variação do IGP-DI e de seus indexadores, comparando Outubro e Setembro de 2021, acumulado no ano e em 12 meses.

Discriminação	Variação percentual			
	Setembro	Outubro	Acumulado	
			Ano	12 meses
<b>IGP-DI</b>	-0,55%	1,60%	16,96%	20,95%
<b>IPA</b>	-1,17%	1,90%	20,19%	25,01%
Bens finais	1,26%	1,47%	16,04%	21%
Bens intermediários	1,91%	3,47%	33,66%	40,39%
Matérias-primas brutas	-5,75%	0,75%	12,38%	15,78%
Produtos agropecuários	-0,04%	-0,06%	19,03%	20,99%
Produtos industriais	-1,64%	2,72%	20,68%	26,73%
<b>IPC</b>	<b>1,43%</b>	<b>0,77%</b>	<b>7,56%</b>	<b>9,73%</b>
Alimentação	1,09%	0,88%	6,45%	10,05%
Habitação	2,59%	0,37%	8,39%	11,86%
Vestuário	0,28%	0,81%	3,55%	3,98%
Saúde e cuidados pessoais	0,14%	0,25%	3,94%	4,43%
Educação, leitura e recreação.	2,90%	1,57%	6,88%	9,44%
Transportes	1,50%	1,31%	14,65%	16,50%
Despesas diversas	0,30%	0,28%	2,44%	2,76%
Comunicação	0,39%	0,44%	1,63%	1,80%
<b>INCC</b>	<b>0,51%</b>	<b>0,86%</b>	<b>12,70%</b>	<b>14,94%</b>
Materiais, equipamentos e serviços.	0,65%	1,68%	19,33%	23,88%
Mão de obra	0,37%	0%	6,44%	6,78%

Fonte: FGV – IBRE, 2021.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

O aumento do IGP-DI do mês de outubro foi fortemente influenciado pelo encarecimento do preço dos combustíveis, tanto para o consumidor quanto para o produtor. Isso é reflexo do aumento dos preços das commodities que são cotadas em

dólar no mercado internacional, como por exemplo, a gasolina cujo método de precificação é baseado no PPI (preço de paridade importação). Isso faz com que também o dólar alto continue afetando o valor dos produtos para cima, e isso tudo encarece nosso mercado nacional. Esses seriam os motivos das variações dos preços registrados neste mês.

**Tabela 7 – Influências positivas e negativas em cada indexador do IGP-DI.**

Discriminação	Variação percentual	
	Setembro	outubro
<b>IPA</b>		
<b>Maiores Influencias positivas</b>		
Óleo Diesel	0,60	10,24
Minério de ferro	-22,11	4,29
Aubos ou fertilizantes	4,23	9,30
<b>Maiores Influencias negativas</b>		
Bovinos	2,69	-7,71
Milho (em grão)	-5,10	-4,45
Soja (em grão)	-0,32	-0,38
<b>IPC</b>		
<b>Maiores Influencias positivas</b>		
Gasolina	3,38	2,73
Passagem aérea	22,70	9,97
Tomate	6,21	20,81
<b>Maiores Influencias negativas</b>		
Acém	0,16	-2,03
Costela bovina	0,41	-1,31
Leite tipo longa vida	0,87	-0,56
<b>INCC</b>		
<b>Maiores Influencias positivas</b>		
Vergalhões e arames de aço ao carbono	0,34	8,09
Elevador	1,44	2,16
Esquadrias de alumínio	0,72	3,63
<b>Maiores Influencias negativas</b>		
Tubos e conexões de ferro e aço	-0,70	-2,01
Eletrodutos de PVC	0,11	-0,20

Fonte: FGV, 2021.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT.

## Cesta Básica

O índice da Cesta Básica é divulgado mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e tem como objetivo mensurar a variação dos preços dos alimentos consumidos pela população em 17 capitais do país, de acordo com os alimentos e quantidades estipuladas no decreto-lei Nº 399, de 30 de abril de 1938.

No mês de setembro foi registrado um aumento do valor da cesta básica em 11 capitais tendo os maiores aumentos em Brasília (3,88%), Campo grande (3,53%), São Paulo (3,53%) e Belo Horizonte (3,49%), e registrou queda em 6 capitais, as maiores quedas foram em João Pessoa (-2,91) e Natal (-2,90%).

Em uma breve comparação com os preços o índice no mesmo mês no ano de 2020 houve um aumento em todas as capitais, as maiores variações de preços foram registradas em Brasília (38,56%), Campo Grande (28,01%), Porto Alegre (21,62%) e São Paulo (19,54%) como é observado na tabela a seguir:

**Tabela 8 – Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – setembro de 2021.**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	673,45	3,53	66,19	134h41m	6,65	19,54
Porto Alegre	672,39	1,16	66,08	134h29m	9,21	21,62
Florianópolis	662,85	0,58	65,14	132h34m	7,68	13,81
Rio de Janeiro	643,06	1,40	63,20	128h37m	3,54	14,07
Vitória	633,03	2,27	62,21	126h37m	5,46	17,37
Campo Grande	630,83	3,53	62,00	126h10m	9,43	28,01
Brasília	617,65	3,88	60,70	123h32m	4,36	38,56
Curitiba	610,85	1,73	60,03	122h10m	13,05	16,52
Belo Horizonte	582,61	3,49	57,26	116h31m	2,48	18,51
Goiânia	574,08	1,54	56,42	114h49m	1,82	12,45
Fortaleza	552,09	-0,03	54,26	110h25m	3,20	13,66
Belém	532,56	0,46	52,34	106h31m	6,32	15,97
Natal	493,29	-2,90	48,48	98h40m	7,52	16,81
Recife	489,40	-0,42	48,10	97h53m	4,26	5,40
Salvador	478,86	-1,36	47,06	95h46m	-0,05	4,25
João Pessoa	476,63	-2,91	46,84	95h20m	0,30	10,32
Aracaju	454,03	-0,52	44,62	90h49m	0,19	6,30

Fonte e Elaboração: DIEESE – Pesquisa Nacional de Cesta Básica – setembro de 2021,

Segundo o DIEESE a cesta básica comprometeu cerca de 56,53% do salário mínimo líquido estimado pela média de preços de todas as capitais. Fatores que

impulsionaram os preços das cestas básicas esse mês foram o aumento de preço em produtos como: o açúcar que apresentou aumento em todas as capitais (variação entre 7,94% a 11,96%); o café em pó que apresentou um aumento nas 16 capitais (com variações entre 9,0% a 15,96%); óleo de soja que apresentou um aumento em 15 capitais (aumento de 0,37% a 3,40%, exceto em São Paulo que houve uma redução de -0,12%); o pão francês subiu em 14 capitais (variações entre 0,14% a 2,53%), o leite integral subiu em 11 capitais (com variações de 2,19% a 2,55%); a manteiga com aumento em 12 capitais (variações de 3,28% a 5,45%); carne bovina registrou um aumento em 11 capitais (aumento entre 2,17% a 4,64%), mas registrou uma redução principalmente em Florianópolis (-2,28%), Curitiba (-0,95%) e Porto Alegre (0,79%).

O preço do feijão teve um recuo em 13 capitais. As maiores baixas do feijão foram registradas no tipo cariquinho pesquisado no norte, nordeste e Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo e tiveram uma variação de -1,88 a -0,24%. Enquanto o tipo preto pesquisado no Sul, Vitória e no Rio de Janeiro não houve variação em Florianópolis, mas houve um recuo em Curitiba (-1,93%), Vitória (-1,22%), Porto Alegre (-1,05%) e Rio de Janeiro (-0,59%). O arroz ficou mais barato em 10 capitais entre -5,79% e -0,44%.

### 3. Mercado de Trabalho

Os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativo ao trimestre móvel encerrado em agosto de 2021, mostram que a reabertura das atividades econômicas devido ao relaxamento ou suspensão das medidas de restrição à circulação de pessoas, principalmente nos comércios, bares e restaurantes, atividades culturais e escolares, permitidas com o avanço da cobertura vacinal, já está impactando o mercado de trabalho.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação caiu 1,4p.p., passando de 14,6% para 13,2%, já em relação ao mesmo trimestre do ano anterior a variação é um pouco menor (1,2 p.p.). O nível de ocupação que também aumentou nas duas comparações, do trimestre atual em relação ao anterior, de março a maio, o aumento foi de 2 p.p. e em relação ao mesmo período do ano passado, o aumento foi de 4,1 p.p. A tabela 9 mostra esses dados.

**Tabela 9** - Taxa de variação de desocupação, ocupação, subutilização e participação na força de trabalho por trimestre.

Taxas (%)	jun-jul-ago 2020	mar-abr-mai 2021	jun-jul-ago 2021	Var % Trimestre Anterior	Var % Ano Anterior
Taxa de Desocupação	14,4	14,6	13,2	-1,4	-1,2
Nível da ocupação	46,8	48,9	50,9	2,0	4,1
Taxa de participação na força de trabalho	54,7	57,2	58,6	1,4	3,9
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	20,7	21,8	20,6	-1,2	-0,1

Fonte: IBGE – PNAD Contínua ,2021.  
 Mercado de Trabalho da USJT.

Elaboração: GT

A força de trabalho, que é formada pelas pessoas ocupadas e as desocupadas que podem assumir um emprego em prazo de 30 dias, aumentou em comparação com mesmo período do ano anterior, 8,8% e em comparação com o trimestre imediatamente anterior, aumentou 2,3, mostrando o efeito da retomada das atividades e principalmente o avanço da vacinação.

A taxa composta da subutilização da força de trabalho: mais um caso no qual percebemos uma queda durante esse período de um ano. Saindo de 30,6 no terceiro trimestre de 2020 para 29,3 no segundo trimestre de 2021, e para o último trimestre atualizado, chegando aos 27,4 milhões.

O nível de ocupados, que são classificados como, quem trabalhou pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado, ou não, e também as que estão temporariamente afastadas na semana de pesquisa, aumentou 10,4% em comparação com mesmo período do ano anterior e com relação ao trimestre anterior, o aumento foi de 4%. O índice Fora da força de trabalho também diminuiu em relação aos dois períodos, primeiro em relação ao ano anterior que foi 7,3% e em relação ao trimestre anterior, a queda foi de 3,2%. A população desocupada totalizou 13,6 milhões de pessoas, um recuo de 7,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e relativa estabilidade (-1,0%) na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano de 2020. Esses dados podem ser vistos na Tabela 10.

**Tabela 10** - Indicadores por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação (Mil pessoas).

Total	jun-jul-ago 2020	mar-abr-mai 2021	jun-jul-ago 2021	Var % Trimestre Anterior	Var % Ano Anterior
Na força de trabalho	95.460	101.502	103.844	2,3%	8,8%
Ocupados	81.666	86.708	90.188	4,0%	10,4%
Desocupados	13.794	14.795	13.656	-7,7%	-1,0%
Fora da força de trabalho	79.141	75.803	73.371	-3,2%	-7,3%

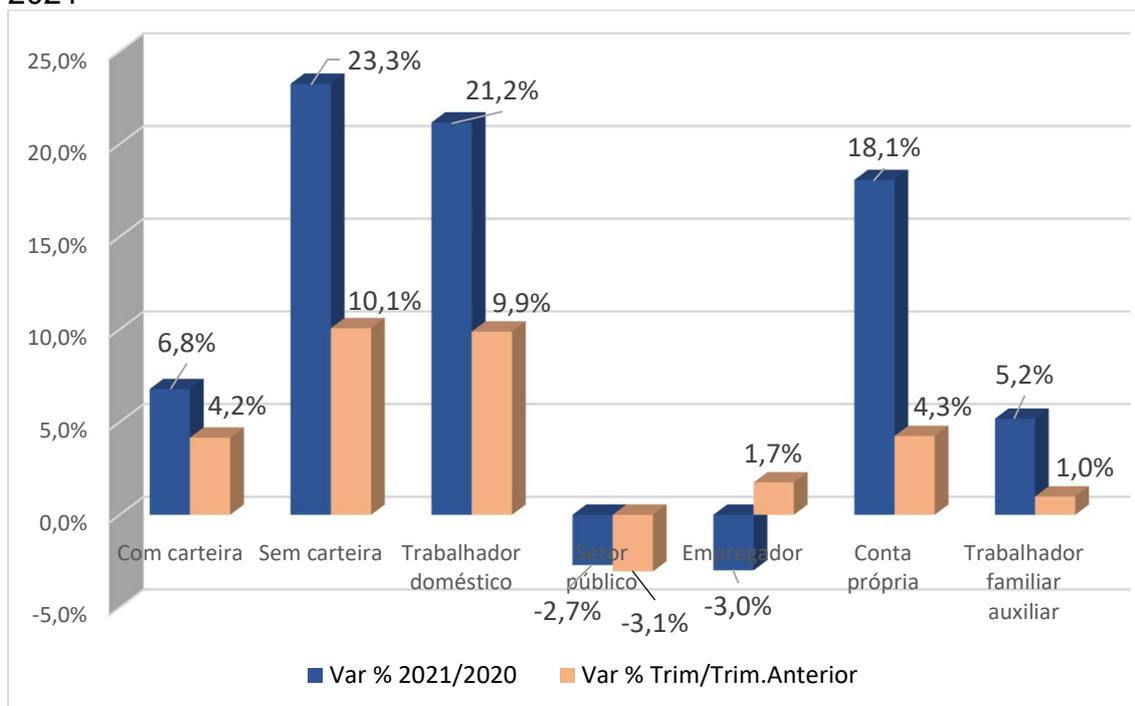
Fonte: IBGE – PNAD Contínua ,2021.  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

## Ocupações

A recuperação das mercado de trabalho não ocorreu em todos as formas de ocupação. O setor público apresentou redução tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (- 3,1%) como na comparação com mesmo período do ano de 2020 (-2,7%), o empregador teve queda 3%, porém na comparação com o trimestre anterior teve alta de 1,7%. Em termos percentuais, na comparação com 2020 as maiores altas são: no empregado sem carteira assinada (23,3%), trabalhador doméstico (21,2%) e conta própria (18,1%), mas em contingente de pessoas se

destaca o conta própria, com quase 4 milhões de pessoas, seguido pelos empregados com carteira e sem carteira assinada, ambos com cerca de 2 milhões de pessoas. Esses dados estão no gráfico 18.

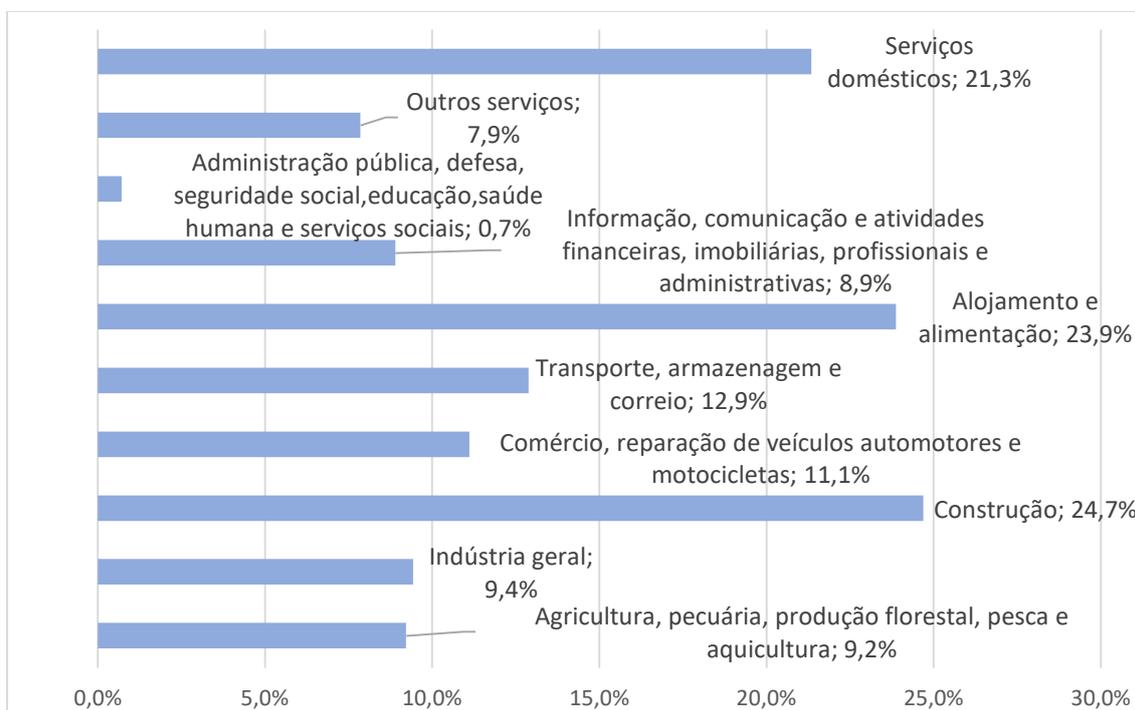
**Gráfico 18-** Variação percentual da ocupação por posição – junho, julho e agosto de 2021



Fonte: IBGE – PNAD Contínua ,2021  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

Os dados do gráfico 20 mostram que entre os setores de atividade econômica, se destacam, na comparação com o mesmo trimestre de 2020 a Construção (24,7%), Alojamento e alimentação (23,9%) e Serviços Domésticos (21,3%). Em número de pessoas o Comércio segue à frente com 1,68 milhão de pessoas, seguido pela Construção (1,34 milhão). Em relação ao trimestre imediatamente anterior o destaque é a também a Construção (1,2 milhão ou 7,8%), o único recuo foi na Administração Pública (-367 mil).

**Gráfico 19-** Variação percentual da ocupação por posição – junho, julho e agosto de 2021.



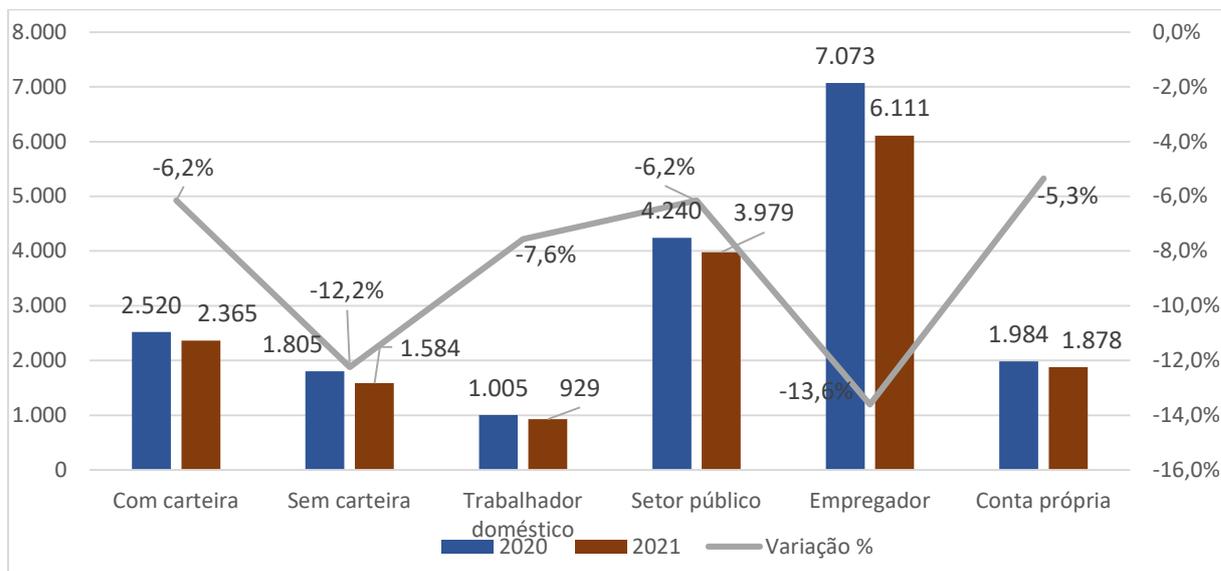
Fonte: IBGE – PNAD Contínua, 2021.  
Mercado de Trabalho da USJT

Elaboração: GT

## Rendimentos

O rendimento real médio caiu para todas as ocupações na comparação com o mesmo trimestre de 2020. Na média geral a redução foi de 10,2%, uma queda de R\$ 282,00. Com redução também na casa dos dois dígitos tiveram os empregadores (-13,6%, ou R\$ 962,00) e os empregados no setor privado sem carteira assinada (12,2%, ou R\$ 221,00). Quedas expressivas ocorreram também para o empregado doméstico (7,6%). O gráfico 20 mostra os dados de rendimento das principais ocupações.

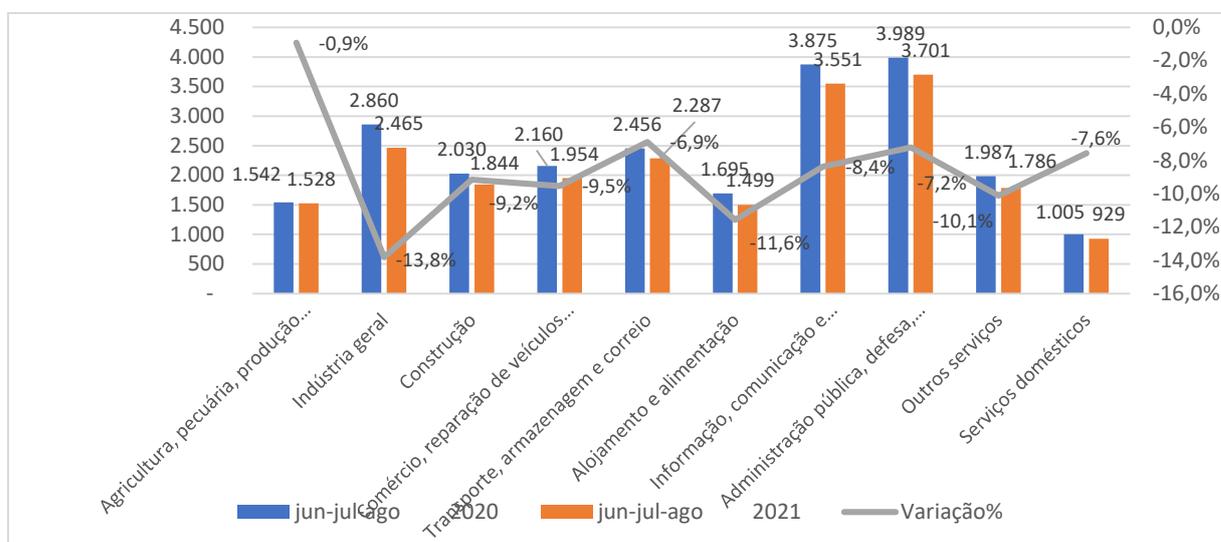
**Gráfico 20:** Rendimento real médio por posição na ocupação - junho, julho e agosto de 2020 e junho, julho e agosto de 2021.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua, 2021.  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

O rendimento médio por setor de atividade observou-se comportamento semelhante com quedas em todos os setores de ocupação. As quedas foram encabeçadas pela Indústria Geral (-14,8%), Alojamento e Alimentação (-11,6%) e Outros Serviços (-10,1%). A menor queda foi na Agricultura e Pecuária (-0,9%) seguida pela Transporte, Armazenagem e Correio (-6,9%). Esses dados estão no gráfico 21

**Gráfico 21-** Rendimento médio real por setor de atividade trimestre junho, julho e agosto de 2020 e junho, julho e agosto de 2021.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua ,2021.  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

### **Novo Caged**

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) por parte das empresas. Permanece, no entanto, a obrigatoriedade de envio das informações por meio do antigo Caged apenas para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam sob o regime de consolidação das leis de trabalho (CLT). Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal, durante essa transição de sistemas, é feita a imputação dos dados de outras fontes, além do Caged, como as captadas pelo eSocial e Empregador Web.

A metodologia de imputação adotada para o ajuste das informações, prestadas ao eSocial e ao Caged, visa assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal durante a transição dessas fontes de captação de dados. A SEPRT (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho) apura tecnicamente o recebimento dessas informações nos registros administrativos e atua de forma a divulgar as estatísticas do emprego formal com segurança metodológica e transparência.

Inicialmente, cabe destacar que o Caged foi criado com finalidade trabalhista, enquanto o eSocial possui caráter tributário e previdenciário, além do ocupacional. Por esse motivo, o último sistema capta um volume de informações mais amplo. Outra diferença fundamental é que, no Caged, a obrigatoriedade do envio da informação é do estabelecimento, enquanto no eSocial é da empresa. No entanto, no eSocial, a empresa deve prestar as 4 informações de cada um de seus estabelecimentos, possibilitando que os dados sejam consolidados a nível de estabelecimento, assim como no Caged. Assim, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, consideram apenas os trabalhadores com carteira assinada, não incluindo os informais.

### **Atividade Econômica**

De acordo com os últimos dados divulgados pelo Novo Caged (Cadastro Geral de Emprego e Desemprego) em setembro de 2021, foram registrados 313.902 empregos formais (1.780.161 admissões e 1.466.259 desligamentos) no Brasil. A somatória anual aponta 2.512.937 de saldo positivo, decorrente de 14.877.024 de admissões e de 12.364.087 desligamentos. O estoque nacional, que é a quantidade

total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 41.875.905, o que representa uma variação de 0,76% em relação ao estoque do mês anterior.

Em todos os setores da economia apresentou-se resultados positivos, como em Serviços (+143.418), Comércio (+ 60.809), Indústria Geral (76.169), Construção Civil (+ 24.513) e agropecuária (+ 9.084). Já no recorte regional, temos a costumeira liderança da região sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), com (+) 139.081 postos, seguida por Nordeste e Sul, que subiram 90.678 postos (crescimento de 1,36%) e 46.724 postos, (+0,59%), consecutivamente. A exemplo do Centro-Oeste (+21.371 postos, +0,60%) e do Norte (+16.122 postos, +0,83%). O saldo positivo ficou em 313.902 vagas e o salário médio admissional de R\$1.795,46. Em suma, o conjunto das 27 Unidades Federativas fechou o mês de setembro em boa progressão.

**Tabela 11 – Caged - Saldo de empregos formas por Região e Setor Econômicos – setembro de 2021.**

Grupamento de Atividades Econômicas	Região						Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não identificado	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.075	11.059	-3.477	-39	466	0	9.084
Indústria geral	2.143	35.927	24.664	11.977	1.458	0	76.169
Indústrias de Transformação	1.939	34.789	23.456	11.737	883	0	72.804
Construção	3.163	7.641	8.838	2.121	2.732	18	24.513
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3.304	13.186	26.012	12.336	5.971	0	60.809
Serviços	6.437	22.865	83.044	20.329	10.744	-1	143.418
Transporte, armazenagem e correio	733	3.532	10.124	2.495	1.031	0	17.915
Alojamento e alimentação	1.150	6.587	16.718	4.692	2.616	0	31.763
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.383	10.438	38.497	7.962	3.377	0	63.657
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	410	372	12.025	3.173	2.161	0	18.141
Serviços domésticos	3	7	8	9	1	0	28
Outros serviços	758	1.929	5.672	1.998	1.558	-1	11.914
Não identificado	0	0	0	0	0	-91	-91
<b>Total</b>	<b>16.122</b>	<b>90.678</b>	<b>139.081</b>	<b>46.724</b>	<b>21.371</b>	<b>-74</b>	<b>313.902</b>

Fonte: Novo Caged.

OBS.: Cumpre informar que dentro do Grupamento Indústria geral está inclusa a subcategoria Indústrias de Transformação.

O saldo positivo parece surpreendente porque nada tem a ver com a retomada da atividade econômica que comprova a criação desse nível de emprego formal. No entanto, para além das alterações na metodologia do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, uma possível razão é a continuidade da garantia provisória de emprego com o BEm, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda. Para cada mês de suspensão ou redução de jornada, dentro do programa, o trabalhador tem o mesmo período de proteção a sua vaga.

## **Reforma Trabalhista**

Em setembro de 2021, houve 23.911 admissões e 15.155 desligamentos na modalidade de trabalho intermitente, gerando saldo total de 8.756 empregos que, por sua vez, envolveram 5.456 estabelecimentos contratantes. Foram 22 empregados que celebraram mais de um contrato nessa modalidade. Por outro lado, regime de tempo parcial, contou com 21.486 admissões e 15.628 desligamentos, totalizando saldo de 5.858 empregos que englobam, por fim, 109 empregados. Os desligamentos, mediante acordo entre empregadores e empregados, foram de 18.760, envolvendo 13.432 estabelecimentos, em um universo de 12.339 empresas. Deste cenário, houve 17 empregados que realizaram mais de um desligamento nessa configuração.

Do ponto de vista das atividades econômicas, o saldo de emprego na modalidade de trabalho intermitente distribuiu-se por Serviços (+6.749 postos), Comércio (-785 postos), Construção (+1.567 postos), Indústria geral (+965 postos) e Agropecuária (+260 postos); no regime de tempo parcial, distribuiu-se por Serviços (+4.540 postos), Indústria Geral (+725 postos), Comércio (+328 postos), Construção (+171 postos) e Agropecuária (+94 postos); dentro dos desligamentos por acordo, distribuíram-se Serviços (9.045), Comércio (4.490); Indústria geral (3.247), Construção (1.264) e Agropecuária (714).

#### 4. Contas Públicas

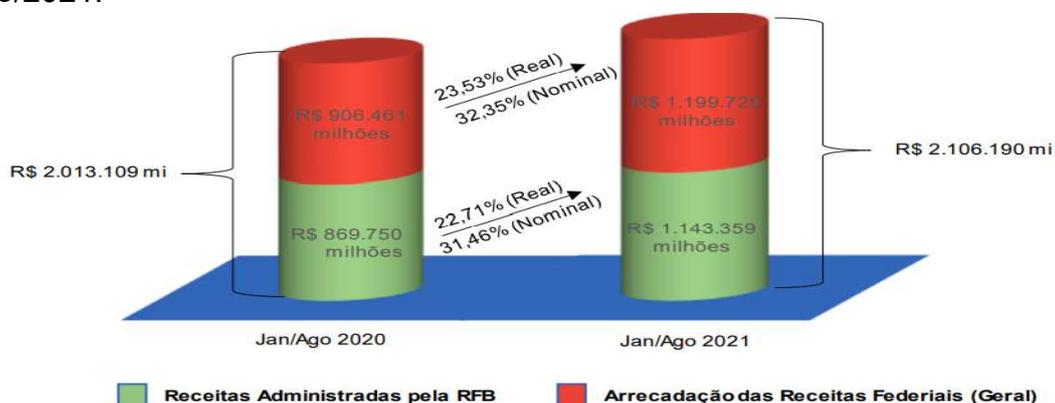
### RECEITAS, DESPESAS E RESULTADO

A arrecadação total das Receitas Federais, em agosto de 2021, atingiu o valor de R\$ 146.463 milhões, registrando uma queda real (IPCA) de 15,22% em relação ao período entre julho e agosto, já em relação a agosto do ano de 2020 a arrecadação total apresentou um aumento real de 7,25%.

No acumulado de janeiro a agosto de 2021, a arrecadação alcançou R\$ 1.199.729 milhões, representando um aumento real de 23,53% em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante observar que esse aumento real foi o melhor desempenho quando comparado com os anos desde 2000, tanto para o mês de agosto quanto para o período total acumulado. O mesmo acontece com os meses de fevereiro a maio de 2021.

Quanto às Receitas Administradas pela RFB, o valor arrecadado pegando o período acumulado de janeiro a agosto de 2021 foi de R\$ 1.143.359 milhões a preços correntes, com um acréscimo real (IPCA) de % 22,71. Já o valor arrecadado no mês de agosto de 2021 foi de R\$146.463 milhões, apresentando um aumento real (IPCA) de 6,05% se comparando com o mesmo período de agosto de 2020, em relação a variação acumulado nominal teve um aumento de 17,34% em relação ao mesmo mês do ano anterior (2020).

**Gráfico 22** - Arrecadação acumulada das Receitas Federais jan-abr/2020 e jan-ago/2021.



Em relação aos impostos, o IRPJ/CSLL teve uma arrecadação total R\$ 311.298 milhões, o IRPF (Imposto de Renda de Pessoa Física) arrecadou R\$ 45.946 milhões, COFIS/PIS-PASEP teve um total arrecadado de R\$ 264.372, já o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) arrecadou um total de R\$ 31.182 milhões e por fim o IRRF – Rendimentos do Trabalho (Imposto de Renda Retido na Fonte) teve uma arrecadação de R\$ 96.350 milhões.

**Tabela 12 - Arrecadação das Receitas Administradas pela RFB jan-ago/2021.**

Mês	Arrecadação das Receitas Federais (Total Geral) em R\$ milhões		Variação %	
	Janeiro/Agosto 2021	Janeiro/Agosto 2020	Nominal	Acumulado
<b>Janeiro</b>	180.221	174.991	2,99%	2,99%
<b>Fevereiro</b>	127.747	116.430	9,72%	5,68%
<b>Março</b>	137.932	109.718	25,72%	17,48%
<b>Abril</b>	156.822	101.154	55,03%	39,78%
<b>Mai</b>	142.106	77.415	83,56%	67,40%
<b>Junho</b>	137.169	86.258	59,02%	70,63%
<b>Julho</b>	171.270	115.990	47,66%	52,50%
<b>Agosto</b>	146.463	124.505	17,64%	32,12%
<b>Total</b>	<b>1.199.729</b>	<b>906.461</b>	<b>-</b>	<b>32,12%</b>

Fonte: Receita Federal – 2021.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

A Tabela 13 descreve a evolução da arrecadação administrada pela RFB – (em R\$ milhões), estabelecendo uma comparação entre jan-ago/2021 em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 13 - Evolução da arrecadação administrada pela RFB – (em R\$ milhões).**

Mês	Arrecadação das Receitas Federais (Total Geral) em R\$ milhões		Variação %	
	Janeiro/Agosto 2021	Janeiro/Agosto 2020	Nominal	Acumulado
<b>Janeiro</b>	180.221	174.991	2,99%	2,99%
<b>Fevereiro</b>	127.747	116.430	9,72%	5,68%
<b>Março</b>	137.932	109.718	25,72%	17,48%
<b>Abril</b>	156.822	101.154	55,03%	39,78%
<b>Mai</b>	142.106	77.415	83,56%	67,40%
<b>Junho</b>	137.169	86.258	59,02%	70,63%
<b>Julho</b>	171.270	115.990	47,66%	52,50%
<b>Agosto</b>	146.463	124.505	17,64%	32,12%
<b>Total</b>	<b>1.199.729</b>	<b>906.461</b>	<b>-</b>	<b>32,12%</b>

Fonte: Receita Federal – 2021.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

## DESPESAS

Na área de despesas públicas o mês de agosto de 2021, segundo os dados do portal da transparência (2021) indicam que os maiores gastos estão relacionados ao serviço e refinanciamento da dívida (interna e externa) com um total de R\$ 1,880 trilhão (56,8%), seguida da Previdência social que corresponde a R\$ 601,78 bilhões (18,2%), logo abaixo estão os gastos com outras transferências, representando R\$ R\$ 365,8 bilhões, ou 11,1% do total. Bem distante estão os gastos com Assistência Social, com R\$ 134,9 bilhões. Saúde e Educação aparecem com apenas R\$ R\$ 122,8 bilhões (3,7%) e R\$ 68,6 bilhões (2,1%), respectivamente.

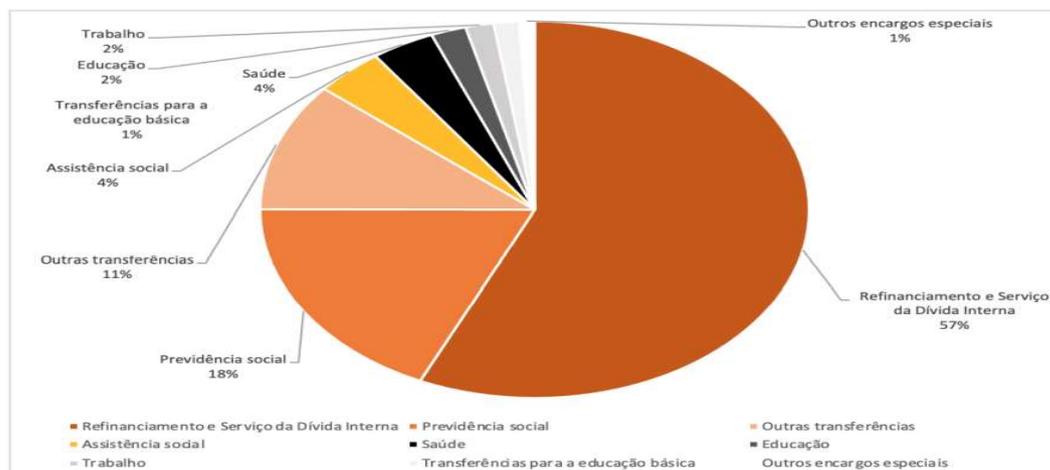
**Tabela 14-** Despesas realizadas até abril de 2021, por item de despesa (em R\$).

DESPESAS	(EM R\$)	(EM %)
Refinanciamento e Serviço da Dívida Interna	R\$ 1.880.430.416.131,20	56,8%
Previdência social	R\$ 601.787.457.680,89	18,2%
Outras transferências	R\$ 365.770.520.050,34	11,1%
Assistência social	R\$ 134.989.216.617,59	4,1%
Saúde	R\$ 122.823.609.424,81	3,7%
Educação	R\$ 68.597.495.370,63	2,1%
Trabalho	R\$ 54.834.770.488,69	1,7%
Transferências para a educação básica	R\$ 49.100.400.160,11	1,5%
Outros encargos especiais	R\$ 29.823.645.585,58	0,9%

Fonte: <http://www.portaltransparencia.gov.br/>, 2021.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

O Gráfico 23 ilustra o total das despesas em percentuais o que evidencia a grande alocação de recursos para o pagamento de juros e refinanciamento da dívida pública.

**Gráfico 23 -** Percentual gasto por item de despesa janeiro a abril de 2021.

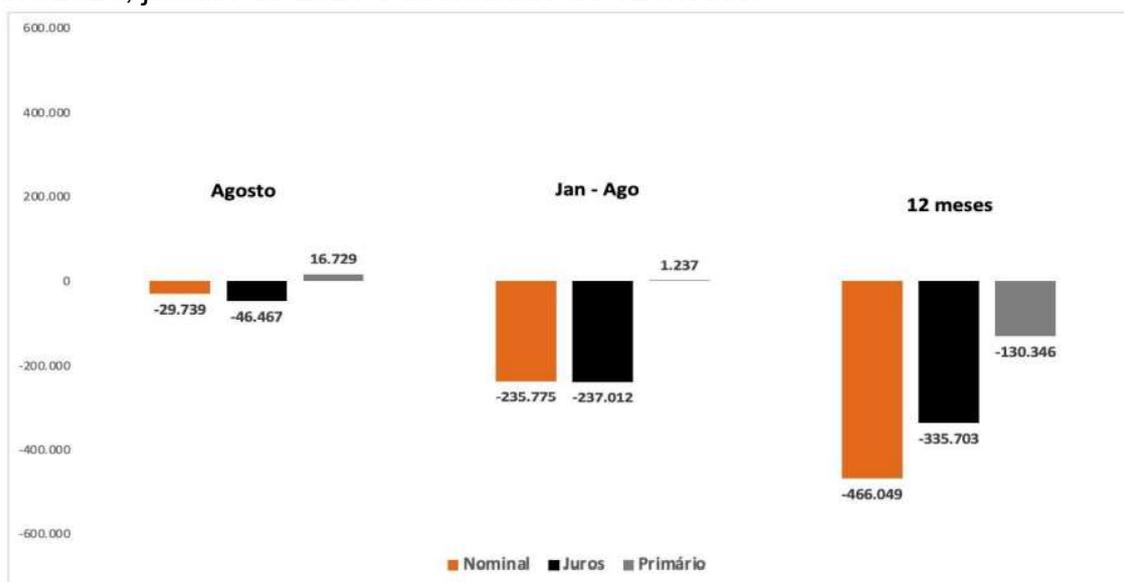


Fonte: <http://www.portaltransparencia.gov.br/>, 2021.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

Em relação ao resultado da dívida pública nota-se pelo setor público consolidado um superávit primário de R\$16,7 bilhões no mês de agosto, anteriormente um déficit de R\$87,6 bilhões em agosto de 2020. Nos dados do acumulado do ano, o setor público apontou um superávit primário de R\$1,2 bilhão, ante R\$571,4 bilhões de déficit no mesmo período de 2020. De acordo com o que foi registrado nos últimos doze meses, o déficit primário do setor público consolidado somou R\$130,3 bilhões (1,57% do PIB), havendo uma redução em relação ao déficit acumulado no mês anterior de 1,29 p.p. Houve despesa de R\$46,5 bilhões dos juros nominais do setor público consolidado em agosto, um aumento frente aos R\$34,3 bilhões no mesmo mês de 2020. Atentando que esse aumento teve influência pela ampliação do IPCA e da Taxa Selic no período.

Os juros nominais alcançaram R\$335,7 bilhões no acumulado em doze meses (4,05% do PIB), perante a R\$322,2 bilhões (4,38% do PIB) nos doze meses finalizados em agosto de 2020. O setor público consolidado teve seu resultado nominal, que abrange o resultado primário e os juros nominais apropriados, deficitário em R\$29,7 bilhões em agosto de 2021. O déficit nominal teve um alcance de R\$466,0 bilhões (5,62% do PIB), no acumulado dos últimos doze meses, havendo uma redução de R\$558,2 bilhões (6,82%) de acordo com o acumulado até julho.

**Gráfico 24 - Juros Nominais e Resultados – Setor Público Consolidado, período: abril/2021, jan/abr de 2021 e acumulado de 12 meses.**

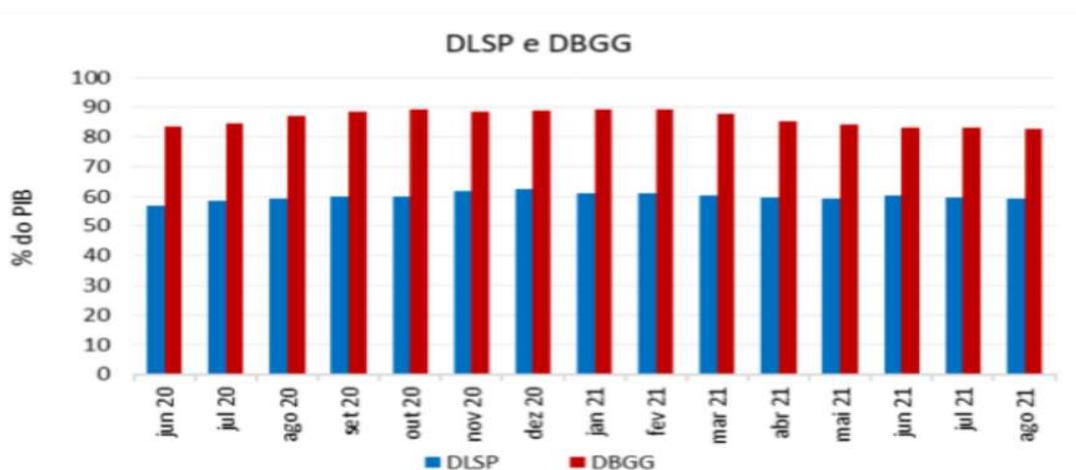


Fonte: Banco Central do Brasil– Nota à imprensa de Estatísticas Fiscais,2021.  
 Elaboração: GT Contas Públicas USJT,2021.

## DÍVIDA PÚBLICA

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu R\$4,9 trilhões (59,3% do PIB) em agosto, uma diminuição em relação a julho, quando a Dívida Líquida do Setor público foi de R\$4,3 trilhões (60,3% do PIB daquele mês). Além disso, em agosto houve uma redução de 0,4 p.p. do PIB no mês. Esse resultado reflete, de acordo com o Banco Central (2021), os impactos do crescimento do PIB nominal (redução de 0,7 p.p.), do superávit primário (redução de 0,2 p.p.), da desvalorização cambial de 0,42% no mês (redução de 0,1 p.p.), e dos juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.). A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu R\$6,84 trilhões em agosto (82,7% do PIB), um aumento em relação a julho que registrou R\$6.797,9 bilhões (83,8% do PIB daquele mês). Esse aumento foi causado pelo crescimento do PIB nominal (redução de 1,0 p.p.), da incorporação de juros nominais (aumento de 0,5 p.p.), e das emissões líquidas de dívida (aumento de 0,1 p.p.).

**Gráfico 25**– Dívida Líquida do Setor Público e Dívida Bruta do Governo Geral entre fevereiro de 2020 a agosto de 2021.



Fonte: Banco Central do Brasil– Nota à imprensa de Estatísticas Fiscais,2021.  
Elaboração: GT Contas Públicas USJT,2021.

## ELASTICIDADES DA DLSP E DBGG

A Elasticidades da DLSP e DBGG mostra as variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de abril de 2021 cujos dados são descritos na Tabela 15.

**Tabela 15** - Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em agosto de 2021.

**Elasticidades da DLSP e DBGG**

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio <sup>2/</sup>	-11,3	-0,15	7,9	0,11
Redução de 1 p.p. na taxa Selic <sup>2/ 3/</sup>	-32,5	-0,42	-31,3	-0,41
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços <sup>2/ 3/</sup>	12,4	0,16	12,4	0,16

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, aumento de taxa Selic e redução de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.

Fonte: Banco Central do Brasil– Nota à imprensa de Estatísticas Fiscais,2021.

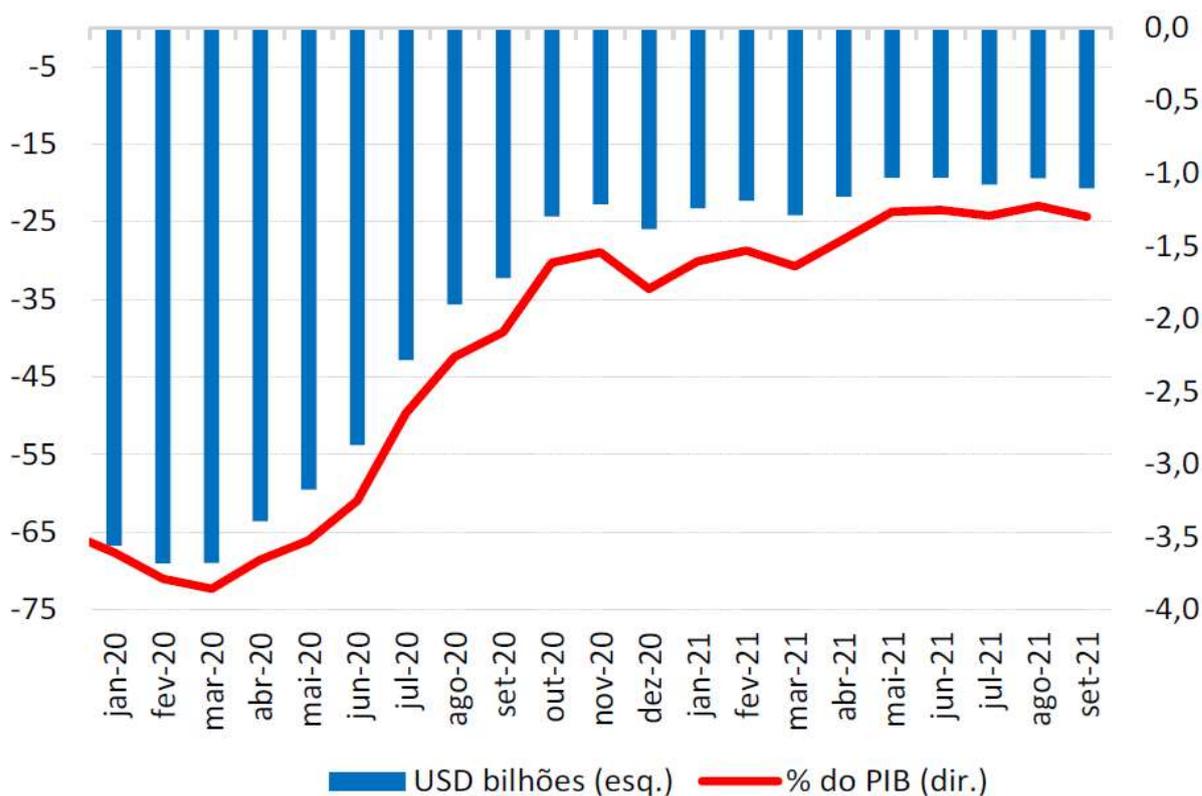
Elaboração: GT Contas Públicas USJT,2021.

Como é observado na tabela 15, estima-se pela análise da elasticidade, que a cada 1 p.p da taxa de desvalorização do câmbio afetará a DLSP com uma redução de 11,7 bilhões de reais e a aumentará DBGG em 6,8 bilhões. Entendendo que os títulos públicos estão atrelados a taxa selic, o relatório do Banco Central ainda aponta que o aumento da Selic de 1 p.p aumentaria a DLSP em 32,9 bilhões e a DBGG teria um aumento de 31,8 bilhões, esse aumento consequente do aumento dos juros pagos na dívida. Sobre a relação entre os índices de preço, a DLSP e DBGG, a análise mensura que para cada aumento de 1 p.p nos índices de preço resulta em um aumento da DLSP e DBGG de 13,4 bilhões.

## 5. Contas Externas

No mês de setembro de 2021, as transações correntes apresentaram déficit de US\$1,7 bilhões, ante superávit de US\$346 milhões em setembro do ano passado. Já o déficit nas transações nos doze meses encerrados em setembro de 2021 somou US\$12,6 bilhões (0,6% do PIB), ante US\$25,92 bilhões (1,8% do PIB) do ano de 2020 e US\$8 bilhões (0,7% do PIB) correspondente ao período de janeiro a setembro de 2021.

**Gráfico 26 –** Transações correntes - Acumulado nos últimos 12 meses. (US\$ bilhões e % do PIB).



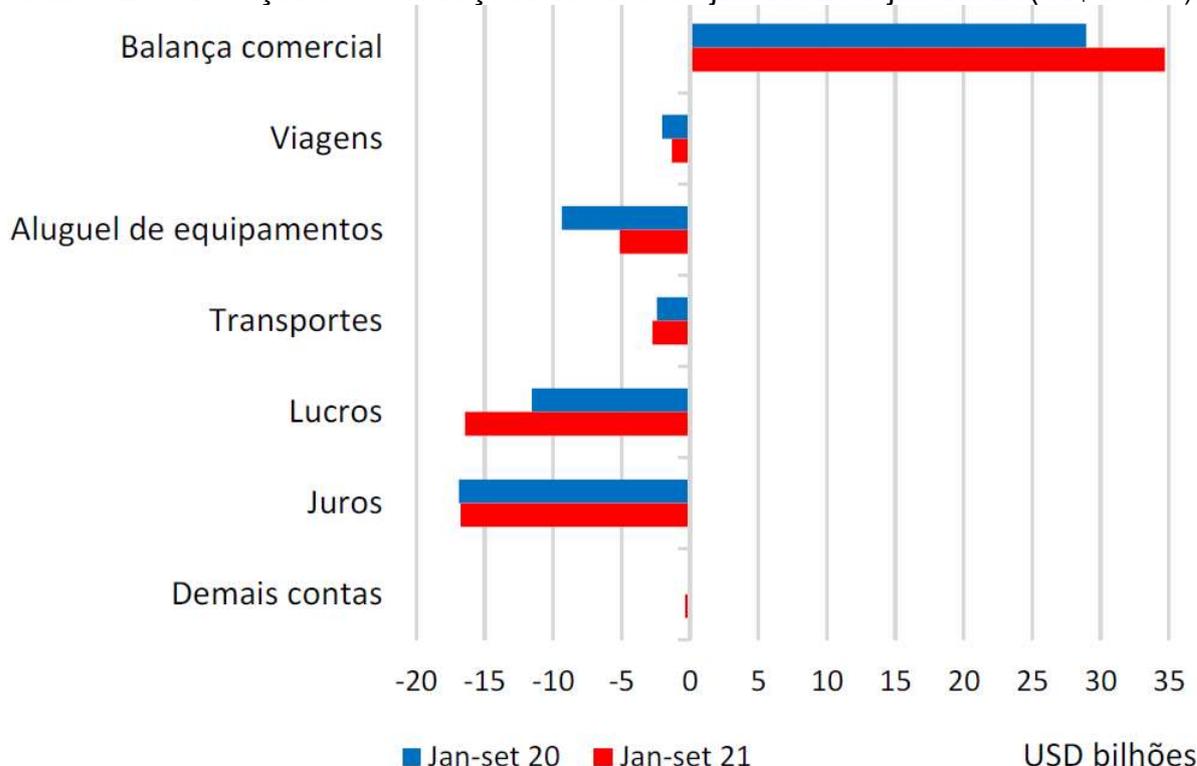
Fonte: Banco Central, 2021.  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

A balança comercial de bens registrou em setembro deste ano (2021) um superávit de US\$2,46 bilhões, praticamente metade do superávit registrado no mesmo mês de 2020, US\$4,36 bilhões. Dentro da balança, as exportações de bens totalizaram US\$24,5 bilhões, aumento de 34% ante setembro de 2020; e as

importações somaram US\$22 bilhões, incremento de 58% em comparação ao mesmo período do ano passado.

A conta de serviços continua em déficit entre janeiro e setembro de 2021, porém em melhor cenário do que no mesmo período de 2020, representando saldo negativo de US\$12,1 bilhões e US\$15,7 bilhões respectivamente. De janeiro a setembro deste ano, a conta de viagens apresentou aumento de gastos, subindo 65% em relação ao mesmo período do ano passado, porém ainda em déficit. Destaca-se, também, a estabilidade nas despesas líquidas de transportes.

**Gráfico 27** - Serviços em Transações correntes - jan-set/20 e jan-set/21(US\$ bilhões).



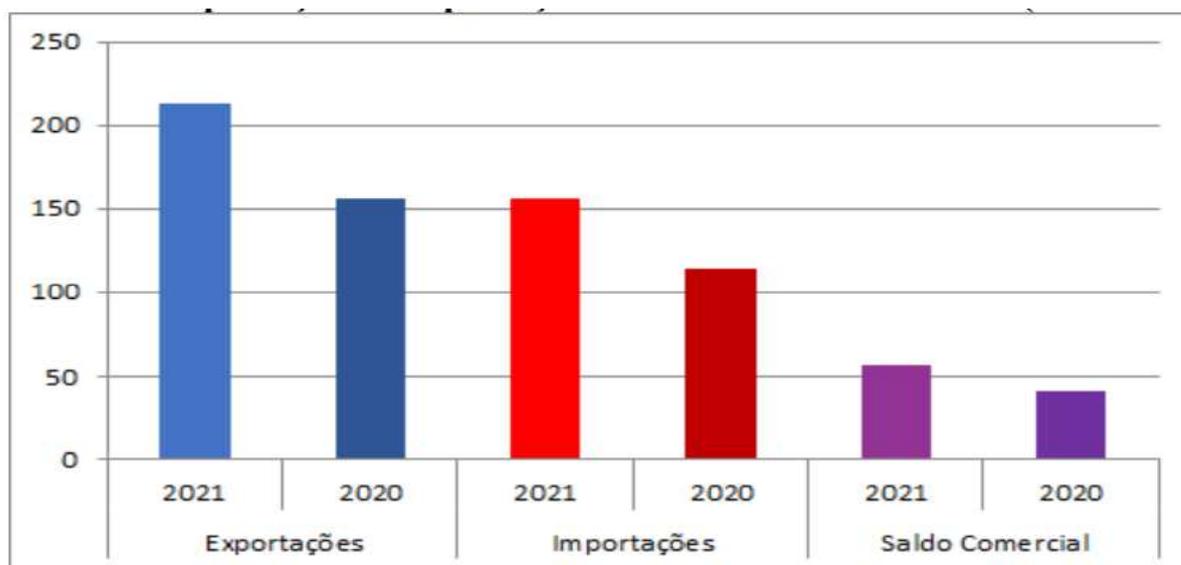
Fonte: Banco Central.2021.  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

### Exportações e importações

As exportações brasileiras somaram US\$213,3 bilhões entre janeiro e setembro de 2021, um aumento de 27% em relação ao mesmo período de 2020. Na mesma base de comparação, as importações aumentaram 26,7%, para US\$156,7 bilhões. Contabilizando o valor acumulado do período de janeiro a setembro de 2021, observa-se um aumento tanto nas importações quanto nas exportações em comparação ao mesmo período em 2020. De modo geral, o saldo de exportações e

importações de janeiro a setembro de 2021 apresentou um superávit interessante em relação ao mesmo período de 2020, que era de US\$270,6 bilhões e hoje passa a ser de US\$370,1 bilhões.

**Gráfico 28** – Exportações, importações e saldo comercial janeiro a setembro de 2020 e 2021 (em US\$ bilhões).



Fonte: Ministério da Economia, 2021.  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

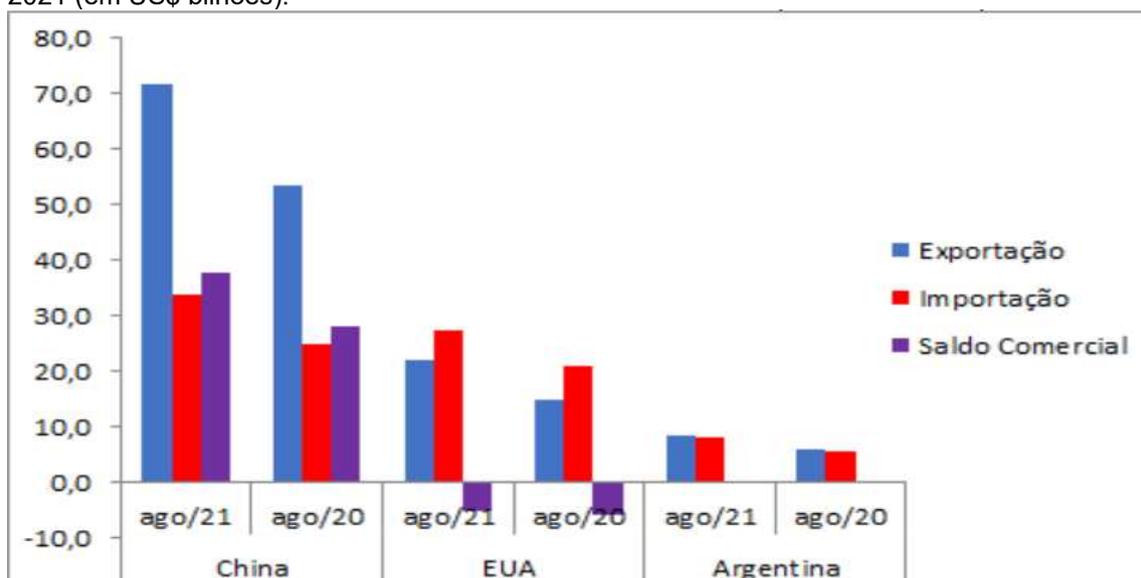
### Parceiros Comerciais

A maior parte do fluxo comercial internacional brasileiro se deu com a China, onde o valor exportado entre janeiro e setembro de 2021 foi de aproximadamente US\$71,6 bilhões, representando um aumento considerável em relação ao mesmo período do ano passado, que apresentava um valor exportado de US\$53,4 bilhões. O valor de importações com o principal parceiro comercial também teve um crescimento, sendo que no período analisado de 2021 houve um gasto de US\$156,7 bilhões, um aumento de aproximadamente 26,6% em comparação com o mesmo período de 2020. Isso nos traz a um saldo superavitário de US\$37,6 bilhões nas relações comerciais com a China, desde janeiro até setembro de 2021, um crescimento considerável comparado com o valor do mesmo período de 2020, de US\$28,2 bilhões.

Em segundo lugar seguem as relações comerciais com os Estados Unidos, com o qual o Brasil exportou US\$22,2 bilhões entre janeiro e setembro de 2021, um aumento de aproximadamente US\$7 bilhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. As importações com este parceiro também apresentaram aumento, com um valor correspondente a US\$27,3 bilhões, ante a US\$21 bilhões em relação ao

mesmo período de 2020. Os valores acumulados exportados e importados no período em questão de 2021 e 2020 também apresentaram melhora significativa, em mais de US\$10 bilhões. Já a balança comercial com os Estados Unidos no momento apresenta um déficit de US\$5 bilhões, muito similar ao mesmo período do ano passado. No terceiro lugar está a Argentina, com o valor de exportações de US\$8,7 bilhões entre janeiro e setembro de 2021, um aumento de quase US\$3 bilhões em comparação com o valor exportado de janeiro a setembro de 2020, e importações no valor de US\$8,1 bilhões, também com aumento similar ao de exportações em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação à Argentina, o Brasil fechou o período analisado de 2021 em superávit de US\$602 milhões em comparação com o mesmo período de 2020, que havia fechado em superávit de US\$302 milhões.

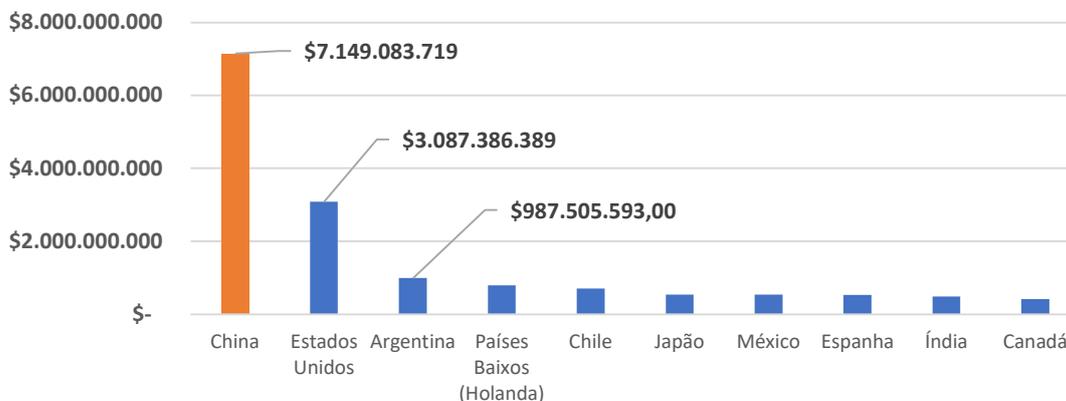
**Gráfico 29 – Exportações, importações e saldo comercial agosto à março de 2020 e 2021 (em US\$ bilhões).**



Fonte: Ministério da Economia.,2021.  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

Os dados apresentados no gráfico 30 mostram que a China continua sendo o principal parceiro comercial do Brasil, com exportações brasileiras totalizando US\$ 7 bilhões. Logo em seguida vem os Estados Unidos, com menos da metade do valor, US\$ 3 bilhões. Individualmente, as exportações para os outros países não alcançaram o patamar de US\$ 1 bilhão, sendo a Argentina o país que chega mais próximo, com 987 milhões.

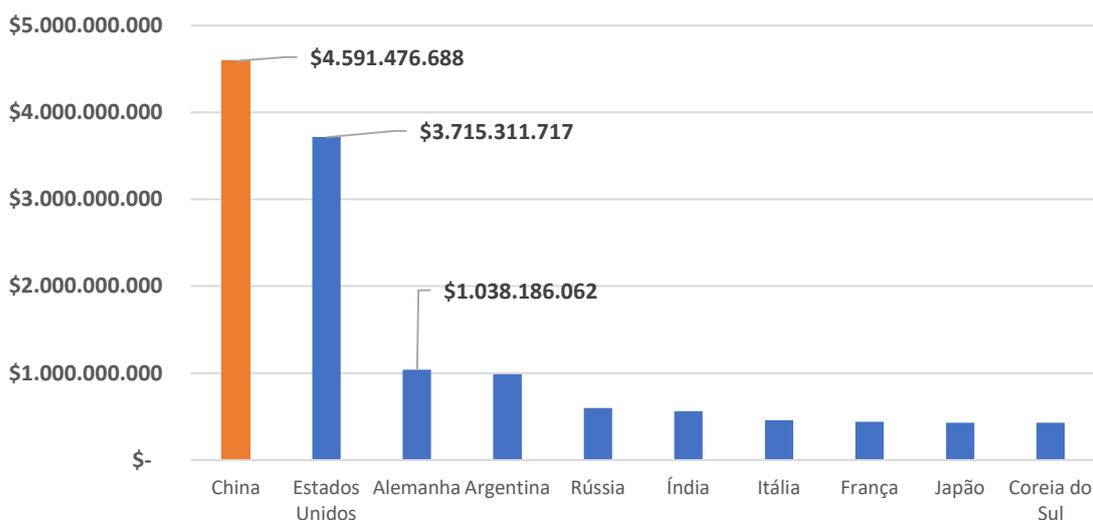
**Gráfico 30.** Exportações em setembro 2021 por país, (em US\$).



Fonte: Comex Stat.,2021.  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

Dos países que o Brasil importa, a China (com US\$ 4,6 bilhões) e os Estados Unidos (com US\$ 3,7 bilhões) também estão em primeiro e segundo lugar, respectivamente. Entretanto, outros parceiros comerciais aparecem, como a Rússia (com US\$ 600 milhões), a Itália (com US\$ 457 milhões) e a França (com US\$ 439 milhões), por exemplo.

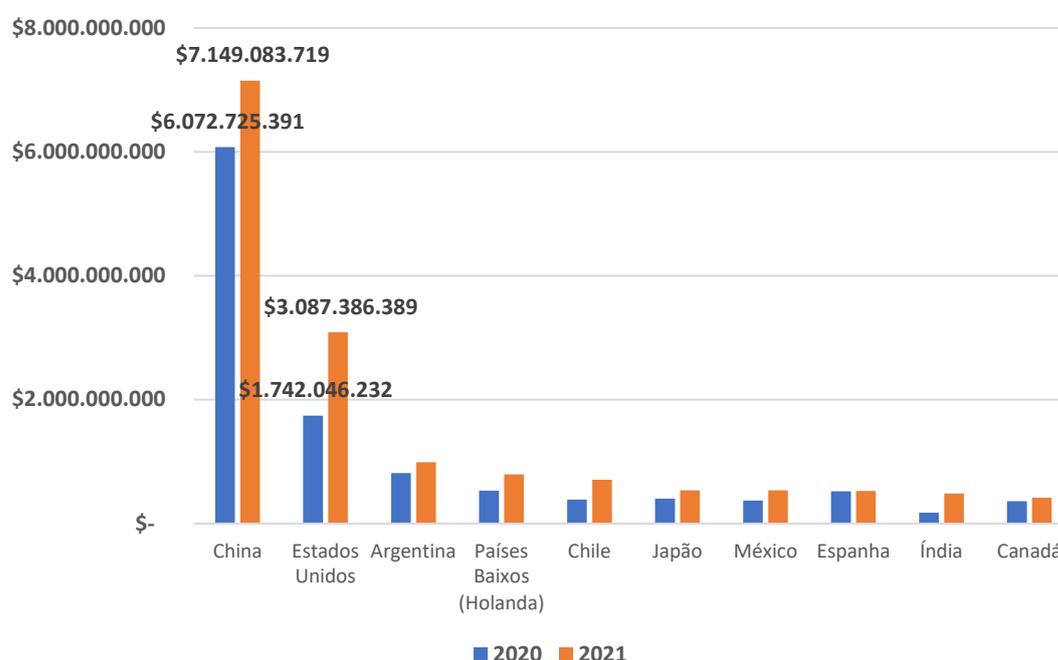
**Gráfico 31.** Importações em setembro 2021 por país, (em US\$).



Fonte: Comex Stat,2021.  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve aumento das exportações para todos os países analisados. Chama atenção o aumento de 1,3 bilhão nas exportações para os Estados Unidos, representando elevação de 77,22% em apenas um ano. Porém o principal comprador dos produtos segue sendo a China, que também apresentou forte crescimento (US\$1,1 bilhão) atingindo o patamar de US\$ 7,1 bilhões, mais que o dobro dos EUA, segundo colocado. O gráfico 32 mostra esses dados.

**Gráfico 32.** Comparação das exportações 2020-2021 por país, (em US\$).



Fonte: Comex Stat, 2021.  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

Por fim, na análise dos produtos exportados, as *commodities* (produtos primários) representam o grosso das exportações (minério de ferro, cereais e petróleo bruto); os produtos de baixa complexidade tecnológica também representam boa parte das exportações brasileiras (fabricação de ferro e aço básicos, por exemplo).

**Tabela 16.** Exportação por produtos em setembro 2021.

Descrição ISIC Classe	Valor FOB
Extração de minério de ferro	\$ 4.066.402.319,00
Cultivo de cereais (exceto arroz), leguminosas e oleaginosas	\$ 3.020.083.914,00
Extração de petróleo bruto	\$ 2.369.621.508,00
Processamento e conservação de carne	\$ 2.250.978.921,00
Fabricação de ferro e aço básicos	\$ 1.421.222.231,00
Fabricação de açúcar	\$ 839.192.716,00
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	\$ 784.870.779,00
Fabricação de metais preciosos e outros metais não ferrosos	\$ 783.434.586,00
Fabricação de polpa, papel e cartão	\$ 674.252.854,00
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	\$ 650.246.359,00

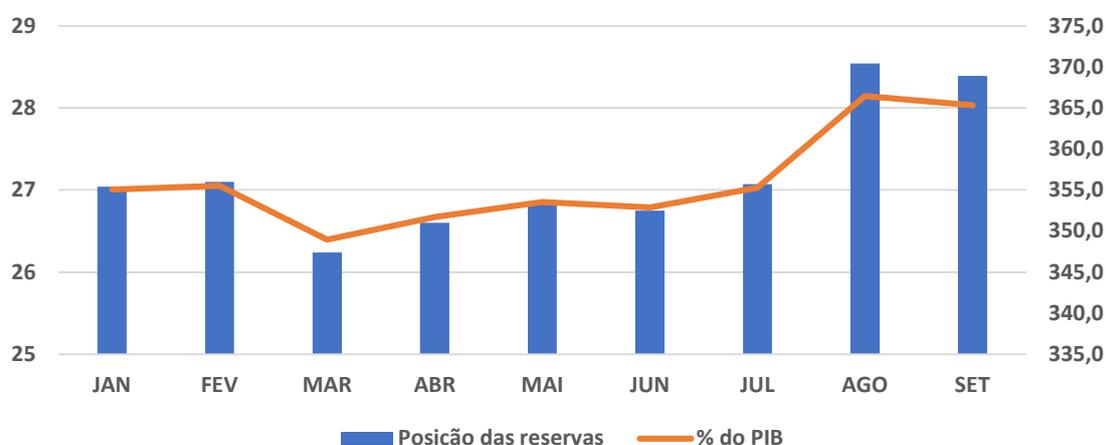
Fonte: Comex Stat, 2021.

Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

## Reservas Internacionais

Em setembro de 2021, o saldo das Reservas Internacionais totalizava 368,9 bilhões de dólares, redução de 1,5 bilhão (-0,4%) em relação ao mês anterior (370,4 bilhões). As principais contribuições para esse resultado vieram de retornos líquidos de 930 milhões de dólares em linhas com recompra, das contribuições negativas de 1,8 bilhão e 1,2 bilhão, por variações de preço e paridade, respectivamente.

**Gráfico 33.** Posição mensal do estoque em 2021 (em US\$ bilhões) e saldo em relação ao PIB de 2020 (em %).



Fonte: Banco Central, 2021.

Elaboração: GT Contas Externas da USJT.

## Taxa de câmbio

Ao final do mês de setembro de 2021, mais especificamente no dia 30, o câmbio encerrou o mês cotado em R\$ 5,44, tanto para compra como para venda. No primeiro dia de setembro, o câmbio estava em R\$ 5,16 por dólar americano. Com o resultado no final do mês, a desvalorização no período foi de 5,46%, mostrando uma forte deterioração da taxa de câmbio, mas ainda distante da pior cotação (R\$ 5,90 em 13 de maio de 2020) desde o início do governo Bolsonaro.

**Gráfico 34.** Cotação do dólar (em R\$).



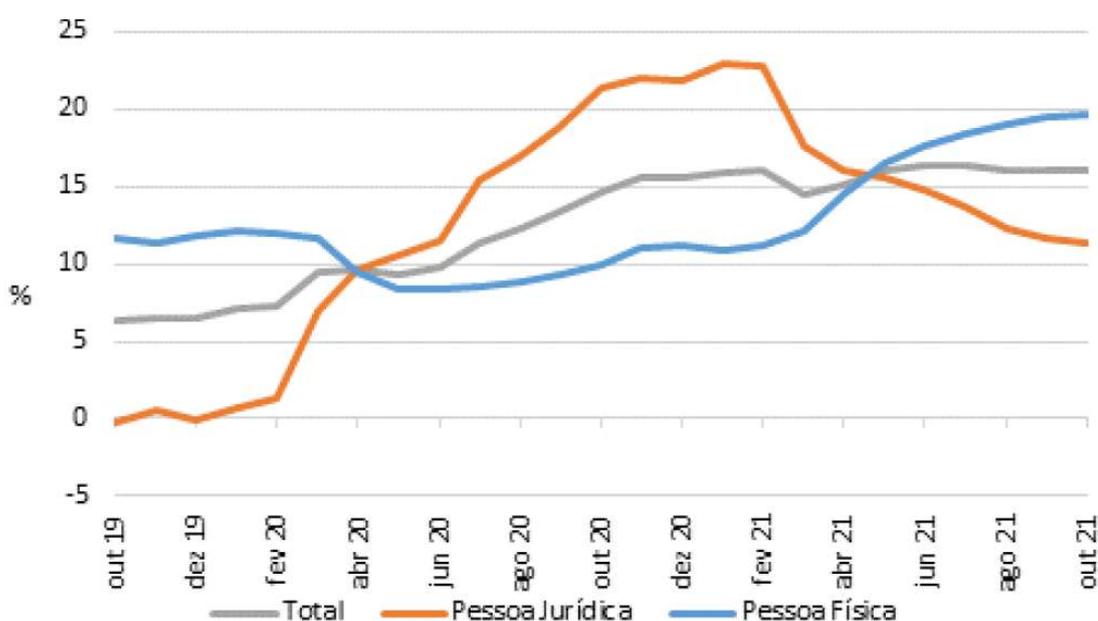
Fonte: Banco Central, 2021.  
Reprodução: Banco Central.

No último Boletim Focus (setembro de 2021), a mediana das expectativas de mercado apontou que a taxa de câmbio deverá fechar o ano em R\$ 5,45. Entretanto, a taxa já ultrapassou o patamar dos R\$ 5,60 em outubro, mostrando uma tendência de elevação, em especial devido à piora da situação fiscal do país.

## 6. Crédito, Juros e Bolsa

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no mês de setembro de 2021, atingiu um total de R\$ 4,4 trilhões. Apresentando aumento de 2,3% na carteira PJ com saldo de aproximadamente R\$1,9 trilhão e, além disso, expansão de 1,9% na de pessoas físicas com saldo de R\$ 2,5 trilhões. No comparativo anual, a carteira registrou alta de 16% em relação ao mês de setembro do ano anterior, mantendo se estável ao resultado obtido em agosto deste ano. Neste mesmo parâmetro (comparação interanual) é possível perceber uma desaceleração do crédito para empresas de 12,3% para 11,6% e um aumento no crédito às famílias de 19% para 19,4%. O gráfico 35 ilustra à variação da carteira de crédito para PF, PJ e total.

**Gráfico 35:** Saldos totais de crédito – Variação de 12 meses.

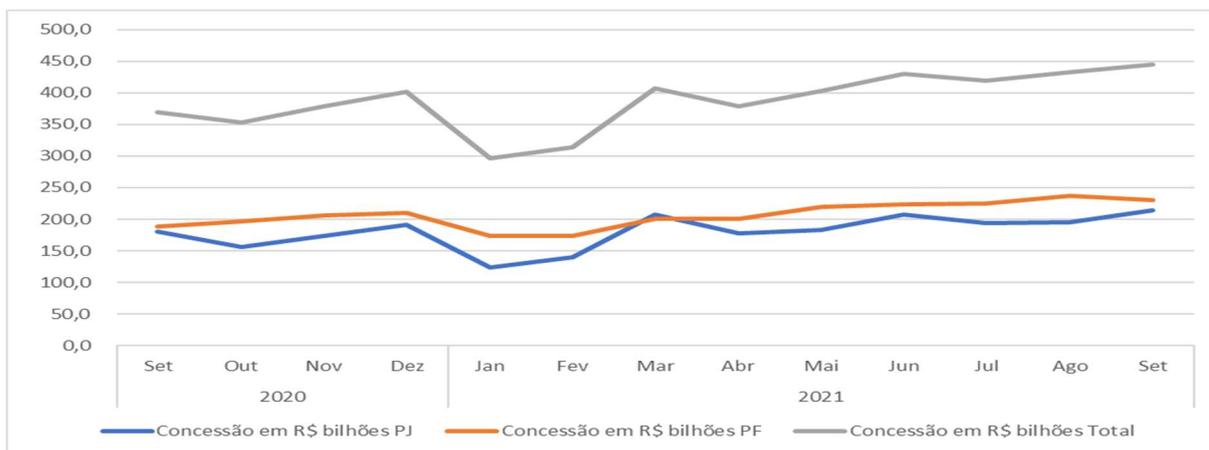


Fonte e Elaboração: Banco Central, 2021.  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

Em relação ao mês de agosto, as concessões totais de crédito no SFN somaram R\$ 432,4 bilhões, destes, R\$ 237,3 bilhões foram direcionados a pessoa física e R\$ 195,1 bilhões a pessoa jurídica. Em setembro de 2021, as concessões totais de crédito do SFN somaram saldo de R\$ 445,1 bilhões, com aumento de 9,8 % para as concessões pessoa jurídica e retração de 2,7% nas concessões para pessoa física. No acumulado do ano, em relação ao mesmo período de 2020, as concessões

totais cresceram 17,7%, representados pelo aumento de 11,0% para PJ e expansão de 24,4% em PF. O Gráfico 36 apresenta as Concessões médias (R\$ bilhões) de crédito para PF e PJ.

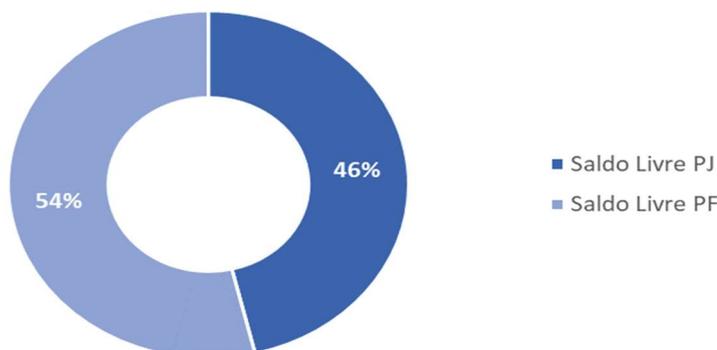
**Gráfico 36.** Concessões médias (R\$ bilhões) de crédito para PF e PJ.



Fonte: Banco Central, 2021.  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT,2021.

No crédito livre as concessões apresentaram aumento de 3% no mês, resultado do aumento de 9% no crédito livre para empresas e queda de 2% no crédito livre às famílias. Na comparação trimestral as concessões do crédito livre tiveram variação positiva 3%, no ano a variação é de 18%. O saldo total da carteira somou R\$ 2,6 trilhões em abril. O Gráfico 37 ilustra a Participação percentual de PJ e PF nas concessões de crédito livre.

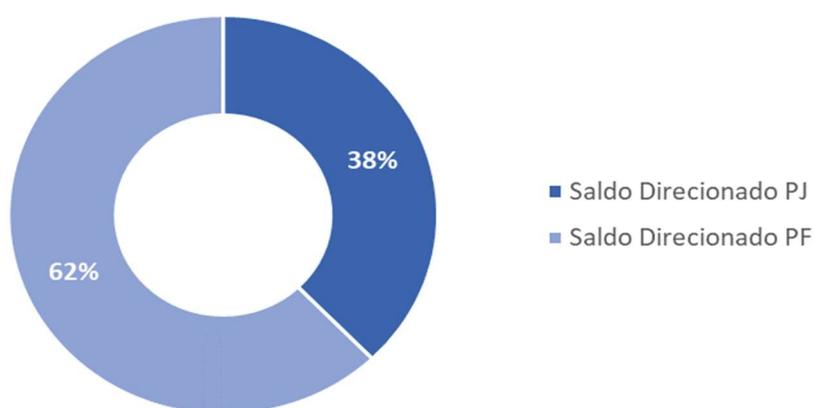
**Gráfico 37:** Participação percentual de PJ e PF nas concessões de crédito livre.



Fonte: Banco Central, 2021  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT,2021.

As concessões de crédito direcionado à pessoa jurídica totalizaram um saldo de R\$ 20,3 milhões, apresentando um aumento de 20,5 % com relação a agosto. Já para pessoa física, as concessões de crédito direcionado totalizaram um saldo de 37,3 milhões com retração de 7% em relação ao mês anterior.

**Gráfico 38:** Participação percentual de PJ e PF nas concessões de crédito direcionado.

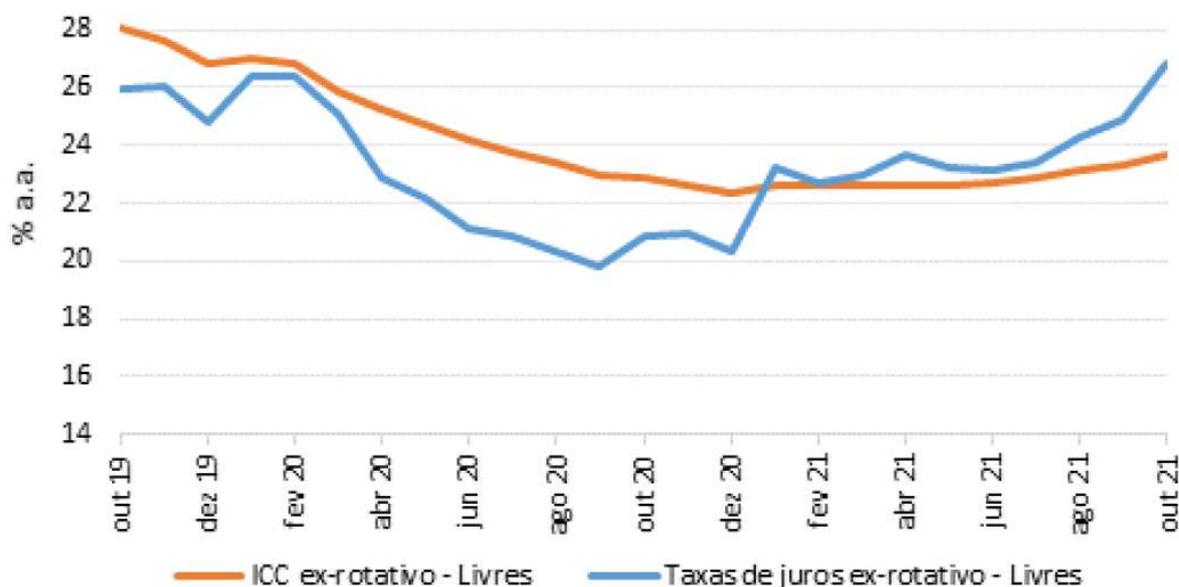


Fonte: Banco Central, 2021.  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2021.

### **Indicador de Custo de Crédito e Inadimplência**

No mês de setembro de 2021 o indicador de custo de crédito (ICC), atingiu 17,7% a.a., com uma elevação de 0,2 p.p. no mês e 0,3 p.p. em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No crédito livre não rotativo, o ICC esteve em mês com 23,3% a.a., com varrições também de 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e 0,3 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior. O spread geral do ICC se manteve em 12,2 p.p. no mês e em comparação ao ano anterior.

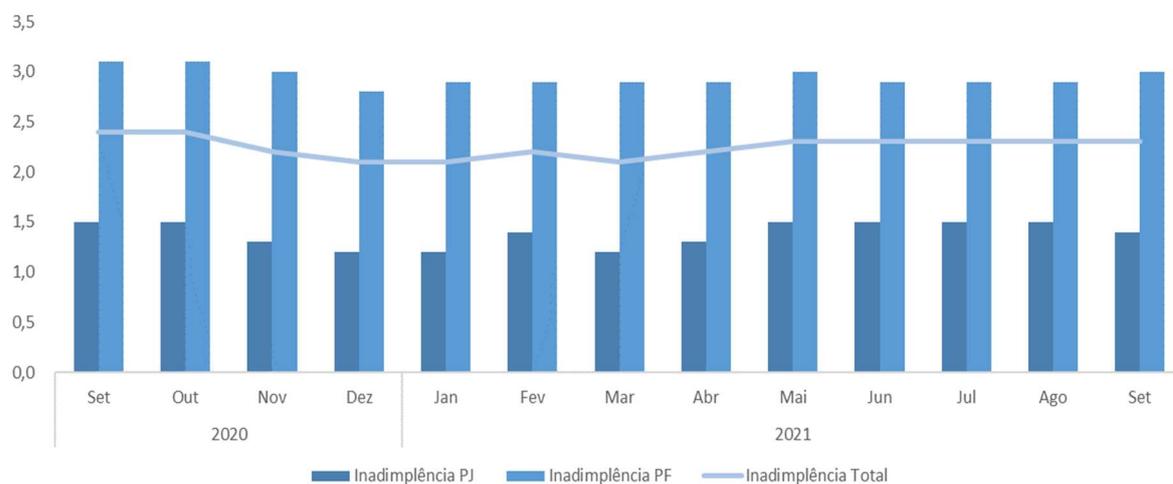
**Gráfico 39:** ICC e taxas de juros do crédito livre (exclui crédito rotativo).



Fonte: Banco Central, 2021.  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT,2021.

A inadimplência no mês de setembro de 2021 se manteve no patamar de 2,3%, estável em relação aos últimos meses, com quedas na PJ e aumentos na PF proporcionais. No crédito livre a inadimplência se manteve estável em ambos os segmentos, enquanto no direcionado o segmento de pessoas jurídicas obteve redução de 0,3 p.p.

**Gráfico 40 - Taxa de inadimplência PJ, PF e total (em % do total de crédito)**

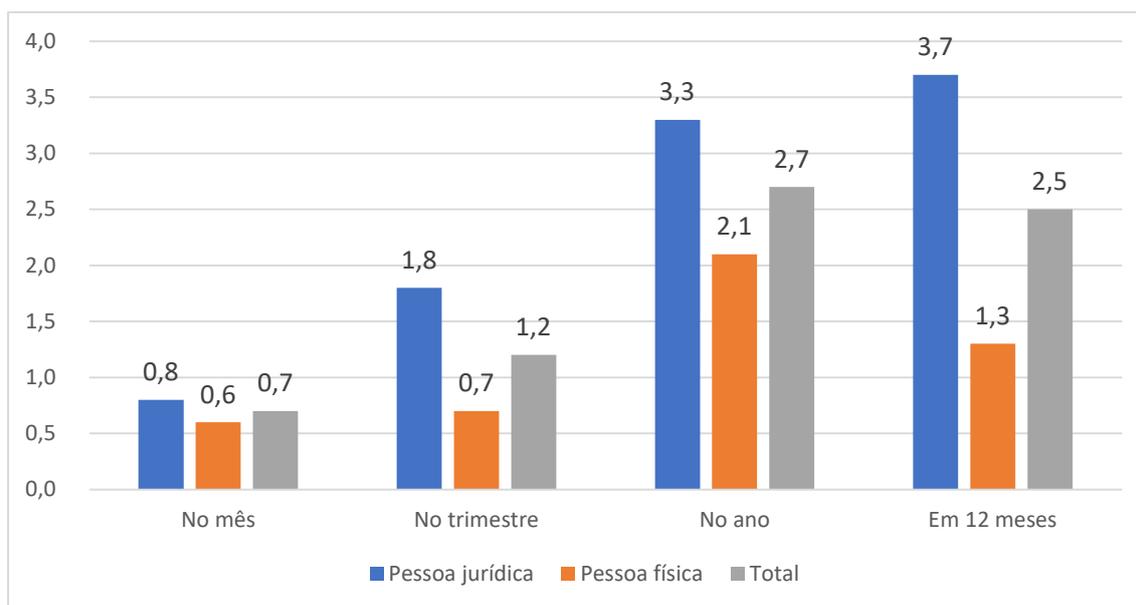


Fonte: Banco Central, 2021.  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT,2021.

## TAXA DE JUROS

A taxa média de juros das contratações de crédito do Sistema Financeiro Nacional alcançou 21,1% a.a. no mês de agosto de 2021, representando um aumento de 0,7 p.p. no mês e 2,5 p.p. em doze meses. Em contrapartida, o spread bancário registrou um declínio de 0,1 p.p. no mês e 0,4 p.p. em doze meses, situando-se em 14,5 p.p. no período. O Gráfico 41 ilustra a variação da taxa média de juros das operações de crédito.

**Gráfico 41** - Variação da taxa média de juros das operações de crédito.

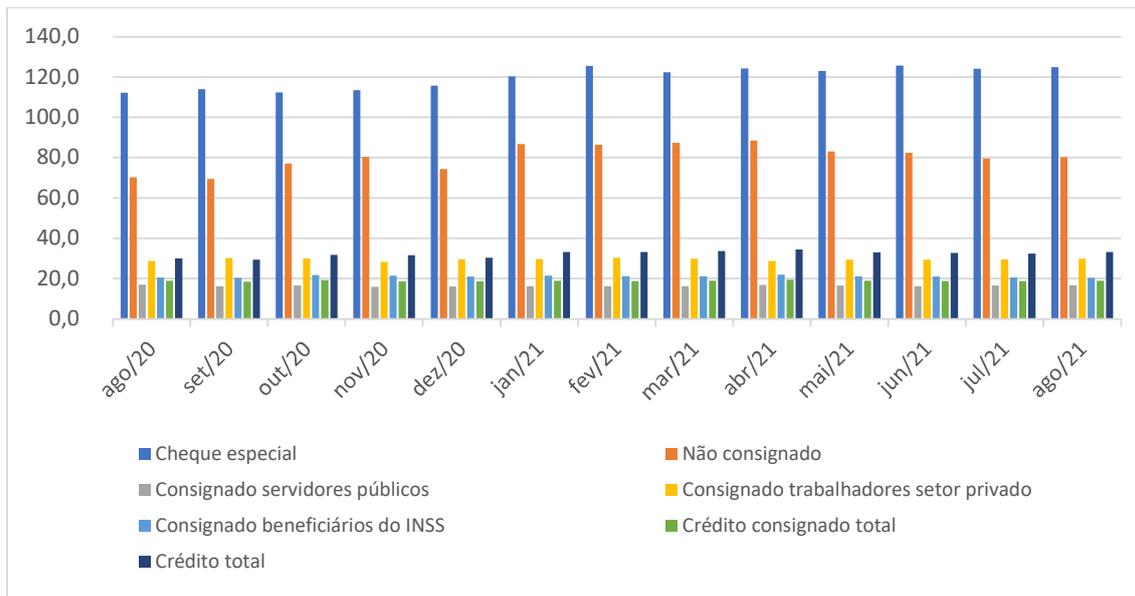


Fonte: Banco Central, 2021.  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2021.

Nas concessões de crédito para Pessoa Física, observa-se demasiada variação entre as taxas de juros de cada modalidade decorrente do risco envolvido em cada operação. O cheque especial registrou uma taxa média de 124,9% a.a. em agosto, aumento de 0,9 p.p. em relação ao mês de julho e 12,7 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os créditos consignados encerraram o mês em 18,9% a.a., aumento de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, onde a sutil variação é decorrente do menor nível do risco de inadimplência desta modalidade. Já os créditos não consignados registraram uma taxa média de 80,2% a.a., representando um aumento de 0,7 p.p. em relação ao mês de julho. O gráfico 43 representa a comparação da taxa média de juros nas modalidades de crédito Pessoa Física em um período de doze meses

**Gráfico 42 - Comparação da taxa de juros nas modalidades de crédito PF (% a.a.).**

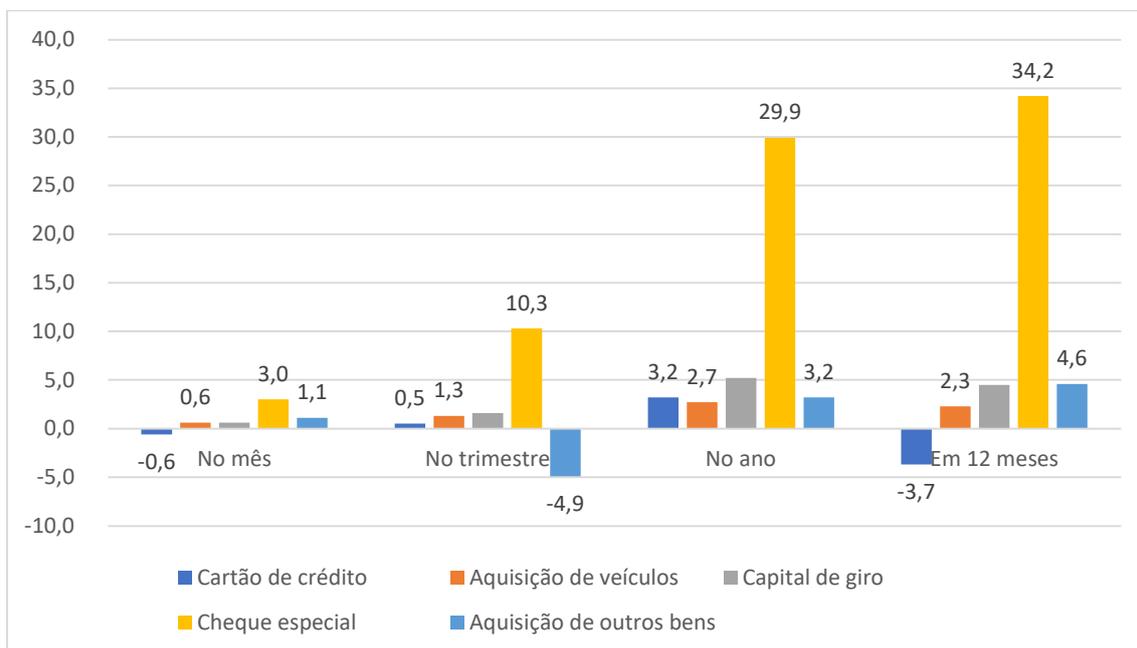


Fonte: Banco Central, 2021.  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2021.

Em suma, observa-se um aumento generalizado nas taxas médias de juros para operações de crédito Pessoa Física ao longo do período, tendência relacionada às recentes elevações na taxa básica de juros do país, com destaques para o crédito não consignado e o cheque especial, operações com maior risco atrelado.

Na modalidade de concessões crédito para Pessoa Jurídica, a taxa média de juros registrou aumento de 0,7 p.p. no mês, com destaque para o cartão de crédito e o cheque especial, com variações de -0,6 p.p. e 3,0 p.p., respectivamente. O capital de giro finalizou o período em 16,2% a.a., representando uma variação de 0,6 p.p. no mês, 1,6 p.p. no trimestre e 4,5 p.p. em doze meses. O gráfico 44 ilustra a variação da taxa de juros das principais modalidades de crédito Pessoa Jurídica.

**Gráfico 43 - Variação da taxa de juros das principais modalidade de crédito PJ.**



Fonte: Banco Central, 2021.  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2021.

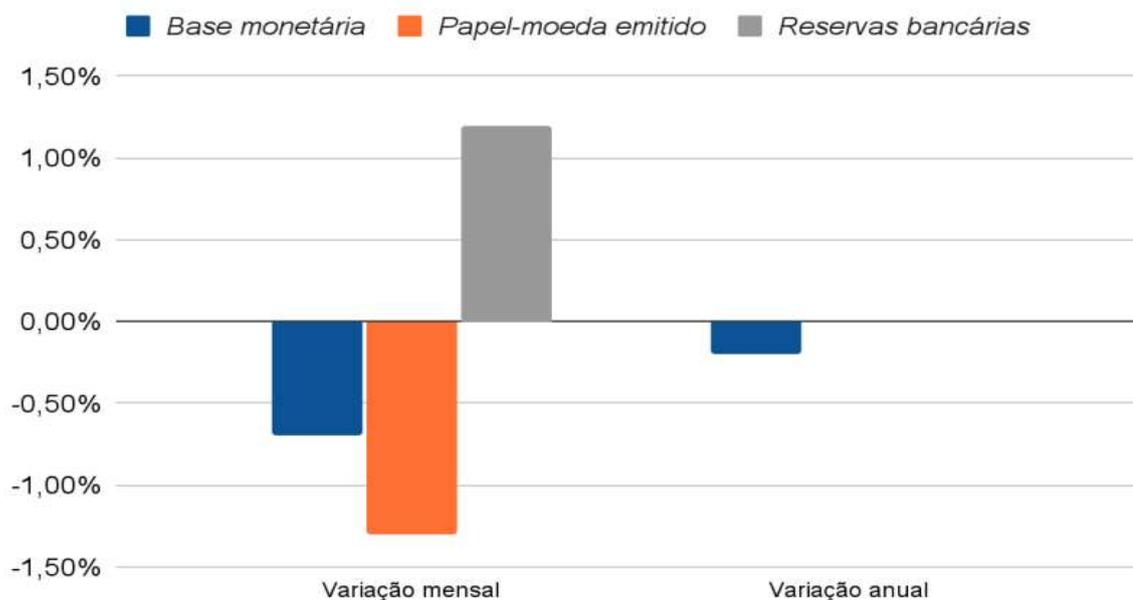
### **Agregados Monetários**

A base monetária foi para R\$ 403 676 milhões em setembro de 2021, com diminuição de -0,7% no mês e -1,2% em 12 meses. Deste total, R\$ 336 844 milhões representaram o papel moeda em poder do público com variação percentual de - 1,3 % no mês e -4,9% em 12 meses. O montante restante de R\$ 66 832 milhões foi relacionado as reservas bancárias que apontaram variação de 2,8% no mês e 22,8% em 12 meses.

Entre os fluxos mensais dos fatores determinantes da base monetária atuaram de forma contracionista com as operações do Tesouro Nacional (R\$2,593 milhões), as com derivativos (R\$16,812 milhões), as da Linha Temporária Especial de Liquidez (R\$3,7 milhões) e os depósitos de instituições financeiras (R\$ 263 milhões, com destaque para recolhimentos de recursos de depósitos a prazo, R\$1,9 bilhão, e de recursos de depósitos de poupança, R\$1,0 bilhão) e não foram expansionistas as operações com Títulos Público Federais, R\$ 18 709 bilhões, (resgates líquidos de R\$93,4 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$110,2 bilhões no mercado secundário), e as do setor externo, R\$5,9 bilhões. O Gráfico 44 ilustra a

Variação da Base monetária, papel moeda emitido e reservas bancárias em setembro de 2021 e nos últimos 12 meses.

**Gráfico 44-** Variação da Base monetária, papel moeda emitido e reservas bancárias.



Fonte: Banco Central, 2021.  
Elaboração: GT Crédito e Juros da USJT, 2021.

Os meios de pagamento restritos ou M1, chegaram a um total de R\$609 091 milhões no mês, uma diminuição de 1,4%, resultado do decréscimo de -1,6% dos depósitos à vista, assim como o papel-moeda houve uma queda de -1,1%, e crescimento de 0,8% no saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras, somou R\$2,4 trilhões, \*foi contrabalançada pelo decréscimo\* no saldo do M1 (1,4%) e no saldo dos depósitos de poupança (-0,1%), R\$1,0 trilhão.

No M2 o saldo apontou fechamento de R\$ 4,142 trilhões com aumento de 0,3% em relação ao mês anterior, 2,0% no trimestre, 3,6% no ano e 7,8% no acumulado em 12 meses. Com aumento de 0,8% em relação ao mês anterior para a categoria de Títulos privados emitidos pelo SFN - Outros. No M3 o saldo foi de R\$ 8,541 trilhões com acréscimo de 0,3% em relação ao mês anterior, 2,3% no trimestre, 6,3% no ano e 10,2% em 12 meses. Com destaque para o crescimento mensal de 9,6% das operações compromissadas com títulos federais. No M4 o montante fechou em 9,023 trilhões com diminuição de 0,2% no mês, acréscimo de 1,3% no trimestre, 6,8% no

ano e 9,7% em 12 meses. O principal componente em M4 que contribuiu para a estabilidade do meio de pagamento, foi o decréscimo no mês de -8,2% dos títulos federais.

### **Bolsa de Valores**

No mercado acionário brasileiro no mês de setembro de 2021, houve uma maior volatilidade em comparação as principais Bolsas de valores do mundo. O Gráfico 45 ilustra o Índice Ibovespa (2021) de janeiro a setembro de 2021.

**Gráfico 45 – Índice Ibovespa (2021) de janeiro a setembro de 2021.**



Fonte e elaboração: Google finance, 2021.  
Elaboração: GT Crédito e Juros da USJT, 2021.

Como observado no Índice Ibovespa, o mês de setembro de 2021 embora tenha apresentado um crescimento em relação a setembro de 2020, não esboçou um resultado sólido e contínuo em todo mês, e vem apresentando oscilações de decréscimo com muito mais frequência do que as principais Bolsas de valores do mundo

Existem diversos fatores que contribuem para as oscilações no índice Ibovespa, entretanto, sendo os principais, a grande instabilidade política do Brasil, este fator em específico, afasta investidores estrangeiros e com isso aumenta o valor do dólar em relação ao real, agravando ainda mais o processo inflacionário brasileiro, que atualmente, no acumulado em um ano apresenta um crescimento de 10,25% (IPCA) enquanto a meta inflacionário inicial era de 5,8% (Meta Bacen).

Para conter a aceleração da inflação, o Banco Central vem aumentando a taxa Selic em um dos patamares mais elevados desde 2018, que é utilizada para diminuir a base monetária e para atrair investidores estrangeiros, e que por consequência diminui a taxa de câmbio e frear a inflação. Porém, com o aumento da taxa de juros os investimentos com renda fixa passam a ser mais atrativos, por

apresentaram rendimentos semelhantes a bolsa de valores, com riscos substancialmente menores, diminuindo assim os investimentos em renda variável resultando assim em oscilações negativas no Índice Ibovespa.

**Tabela 17** – Principais crescimentos de setembro 2021.

Empresa	Código	Crescimento
Marfrig	MRFG3	33%
PetroRio	PRI03	31%
Minerva	BEEF3	25%
JBS	JBSS3	19%
BRF	BRFS3	16%

Fonte: B3, 2021.

Elaboração: GT Crédito e Juros da USJT, 2021.

Entre as oscilações, alguns papéis, apesar dos cenários adversos da economia brasileira, apresentaram crescimentos expressivos, dentre eles, está a PRI03 com crescimento de 31%, esta empresa teve como principal fator deste crescimento a alta dos preços do barril de petróleo no mercado internacional, promovendo um aumento dos lucros da companhia.

De acordo com a Reuters (2021) “O ritmo de recuperação econômica da pandemia sobrecarregou a demanda de energia em um momento em que a produção de petróleo diminuiu devido aos cortes das nações produtoras durante a pandemia, e também o foco nos dividendos das empresas petrolíferas e a pressão sobre os governos para uma transição para energias mais limpas”. (Reuters, 2021).

Além da PRI03 do setor petrolífero, o demais papéis que apresentaram crescimentos expressivos são todos do setor de base de proteína animal, a MRFG3, BEEF3, JBSS3 e BRFS3 tiveram aumentos de 33,4%, 25%, 19% e 16% respectivamente nos valores de suas ações.

No mês de setembro de 2021 houve a valorização de ações ligadas as exportações motivadas sobretudo pela desvalorização cambial. Além disso, para a MRFG3, outro fator que intensificou seu crescimento foi a aquisição de parte das ações da BRFS3, promovendo grandes expectativas ao mercado acionário brasileiro.

**Tabela 18** – Principais Ações em decrescimentos de setembro, 2021.

Empresa	Código	Decrescimento
Banco Inter (unit)	BIDI11	-31%
Banco Inter (PN)	BIDI4	-29%
Via	VIIA3	-26%
Americanas	AMER3	-25%
Magazine Luiza	MGLU3	-21%

Fonte: B3, 2021.

Elaboração: GT Crédito e Juros da USJT, 2021.

O Banco Inter, que obteve quedas expressivas em suas ações preferenciais (BIDI4) e em suas ações unitárias (BIDI11), o principal fator são seus balanços financeiros, que estão apresentando perdas consecutivas, além disso, de acordo com Lara Rizéiro (2021) “O aumento dos juros tende a afetar especificamente o setor de tecnologia uma vez que essas empresas possuem fluxos de caixa mais longos e são mais impactadas pelo aumento nas taxas de longo prazo.”

Por fim, para as empresas VIIA3, AMER3 e MGLU3 que são do setor varejistas, além da elevação da taxa de juros, um dos principais fatores que impactam seus resultados são o avanço da vacinação, pois durante a pandemia, essas empresas, por terem uma estrutura para vendas online bem desenvolvida, conseguiram ter vantagens sobre as demais, porém no cenário atual está lidando com uma concorrência maior das lojas físicas, impactando seus resultados financeiros.

## 7. Considerações Finais

O crescimento econômico acumulado no ano de 2021 (6,4%) não foi suficiente para recompor o PIB ao nível de 2014. Os serviços puxaram este crescimento. Contudo, ao se comparar o crescimento econômico do segundo trimestre deste ano com o segundo trimestre de 2020, nota-se uma queda relativamente discreta da atividade econômica da ordem de -0,1%. Este último resultado é compatível com a queda ocorrida também nos investimentos (FBKF). Aliás, o FBKF já estava baixo para padrões nacionais. A prévia do PIB (IBC-Br) também apresentou queda em setembro. A indústria e o setor de bens de capital também caíram em setembro. O comércio recuou em setembro.

Estes resultados da atividade econômica ajudam a compreender os indicadores de mercado de trabalho descritos, com destaque para a elevada desocupação, quedas nos rendimentos do trabalho e crescimentos maiores em ocupações mais precárias, tais como os sem carteira e trabalhadores domésticos. O baixo crescimento reduz a dinâmica do mercado de trabalho. A arrecadação federal cresceu e a dívida bruta ficou estável, indicando uma certa timidez na condução da política fiscal de combate aos efeitos da pandemia. Os juros de mercado e o spread continuam elevados, desestimulando o crescimento econômico e o mercado de trabalho. As reservas internacionais ficaram estáveis, sugerindo um certo conservadorismo na política cambial, pois houve intensa desvalorização do Real que poderia ser atenuada por uma política cambial mais agressiva de venda-queima de reservas. Esta desvalorização do Real contribuiu para a aceleração da inflação, levando-a a dois dígitos em 2021. As instabilidades políticas, intensificadas com a corrida eleitoral para o planalto e somadas aos problemas macro, criam uma “tempestade perfeita” que desembocam numa provável estagflação.

O modelo de metas de inflação não tem sido o suficiente para controlar a inflação e os mais pobres sofrem mais pelo aumento de preços, inclusive com uma cesta básica que compromete aproximadamente metade do salário mínimo. A pandemia é um dos piores momentos para se ter câmbio, juros e política fiscal fora dos seus níveis adequados. No horizonte próximo surge uma outra onda de Covid que

exigirá políticas macro anticíclicas mais potentes. Outras economias também têm sentido o aumento dos preços. Há pressões do lado da oferta em nível mundial atrapalhando a produção industrial e impedindo que se atenda a demanda mundial. Some-se a isto uma eventual crise energética chinesa e a tempestade perfeita local será potencializada. As desigualdades de renda também têm crescido no Brasil e no mundo com a pandemia. A expansão exponencial da financeirização nacional e mundial cria dificuldades para a retomada de um crescimento nacional e mundial sustentados.

## BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA USJT

COORDENAÇÃO DO BOLETIM:

Prof. Miguel Huertas Neto e Prof. Gilberto Fernandes da Costa

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO:**

Prof. Vladimir Camillo Sipriano

**Alunos:**

Ana Laura Faria da Silva	Laura Monteiro Souza
Andre Marques Pinheiro	Livia Batista dos Santos
Andressa Gomes Lucas	Lucas Neves Ferreira
Augusto Almeida Sobral Carreiro	Marcos Silva do Nascimento
Bianca Baltrusaitis	Maria Isabela Silva Tavares
Bruna Savas Kosakevic	Mateus de Queiroz Rocha
Carlos Eduardo Brito Martínez	Matheus da Cruz Theles
Caroline de Santana Braga Serafim	Mhaylson Gonzaga Rodrigues
Cibele Evangelista Nascimento	Natália Gabriel
Claudio Rubens Silva Filho	Nathália Inagaki Rizzo Penteado
Douglas Fernandes Costa	Nicolle Hemione dos Santos Lopes
Eliel Alves Amorim	Pedro Micheletto Palhares
Erick Sung	Priscila Bueno Novaes
Fabianna Lima	Rafael Vale dos Santos Melo
Felipe Molisini Testa	Ramon Inocencio Dias
Felipe Rodrigues	Raquel Marinho
Gabriel Macedo Caldini de Matos	Renan Santos de Barros
Gabriel Pereira da Mata	Rodrigo Guimaraes Loconte
Guilherme Eduardo Segredo	Thaine Caldas Rocatelli
Gustavo Augusto de Andrade	Thayná Coussirat Pompeu Sullivan Ferreira
Igor Antonio de Oliveira	Victor da Silva Melo
Isadora Cardoso Maia e Silva	Victor dos Santos Gallo
Ivo da Silva Freitas	Victor Linhares Laurindo
Johab Alves de Souza	Vitor Hugo Gonçalves
Jose Savio da Rocha Galdino	